

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Gracione Maia Pereira da Costa Arruda

**A Contribuição de João Amós Comenius
para a Educação Infantil**

São Paulo

2007

Gracione Maia Pereira da Costa Arruda

**A Contribuição de João Amós Comenius
para a Educação Infantil**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Mello Costa De Liberal

São Paulo

2007

Gracione Maia Pereira da Costa Arruda

**A Contribuição de João Amós Comenius
para a Educação Infantil**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Aprovada em _____ de 2007

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Márcia Mello Costa De Libeal
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Edson Pereira Lopes
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. James Reaves Farris
Universidade Metodista de São Paulo

Instruir a infância não consiste em inserir palavras, frases, sentenças, opiniões recolhidas nos autores, mas abrir-lhes a inteligência por meio das coisas – o homem é a imagem e semelhança de Deus – instrução, honestidades e religião.

João Amós Comenius

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Deus, primeiramente, por ter me dado força e coragem, capacidade e a oportunidade para que este trabalho pudesse ser realizado. Não apenas por esta conquista mas, também, por todas as outras até aqui alcançadas. Por me escolher antes da fundação do mundo, para o louvor da sua Glória.

Aos meus pais, Diamantino Pereira da Costa (*in memoriam*) e Graciema Maia Pereira da Costa, por nunca me deixarem esquecer as verdades que eu precisava saber e sempre participarem tão intensamente de todas as conquista da minha vida.

Ao meu irmão Rev. Dr. Hermisten Maia Pereira da Costa, pela grande ajuda, estímulo e amizade que foram essenciais para a conclusão deste curso.

A Prof^a Dra. Márcia Mello Costa De Liberal, minha orientadora, pelo incentivo nos vários momentos para a execução deste trabalho. Agradeço por suas colocações valiosíssimas gentilmente concedidas para a conclusão desta dissertação e, principalmente, pelas as manifestações de amizade e solidariedade.

Ao Prof. Dr. Edson Pereira Lopes, que muito me auxiliou indicando vasta bibliografia e possíveis caminhos para a concretização desta pesquisa.

Ao *Instituto Presbiteriano Mackenzie*, através do Departamento de Bolsas e do MACKPESQUISA – Fundo Mackenzie de Pesquisa, pela expressiva contribuição no apoio financeiro à realização deste trabalho.

A todos os amigos, pelo apoio emocional nas horas oportunas.

RESUMO

Arruda, Gracione Maia Pereira da Costa. A contribuição de Comenius para a Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2007.

João Amos Comenius foi o maior educador e pedagogo do século XVII e um dos maiores da história de nosso tempo. Considerava a pedagogia como uma conjunção de idéias religiosas e idéias realistas. A parte religiosa se refere aos fins da educação e a realista aos meios. Os fins da Educação constituem-se em: a salvação e a felicidade eterna com Deus. Esta pesquisa visa apresentar Comenius, no sentido de determinar um ponto de partida à Educação da Humanidade - a Infância que em seu ponto de vista condensa toda a potencialidade para aprender com os critérios de graduação: ordem, métodos, racionalidade os quais contribuem para o processo do amadurecimento infantil. Em Comenius, o ensino/aprendizagem torna-se fácil e eficaz porque ele fundamenta-se no método que é regido pela ordem, pela uniformidade dos métodos, pela sincronização dos tempos e pela graduação das etapas escolares que possibilitarão os objetivos serem alcançados. Cabe ao educador instruir a juventude através de experiência de vida, com base nas diversas fases e graus da experiência escolar, partindo da harmonia das coisas e as sua relação com o todo, com simplicidade, espontaneidade e ensinando o Tudo a Todos. A educação, a partir do pensamento comeniano, implica em uma articulação entre a educação familiar e a educação escolar e que entre as duas instituições se estabeleça uma aliança que as una e as envolva com atribuições diferenciadas no que se apresenta para o mundo infantil.

Palavras-chave: Educação, Comenius e Infância

ABSTRACT

Arruda, Gracione Maia Pereira da Costa. The contribution of Comenius to child's education. Dissertation for Mastership. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2007.

João Amos Comenius was one of the greatest Educators and Pedagogues of the 17th century and also of our time. He considered Pedagogy as a conjunction of religious and realistic ideas. The religious part is the purpose of education and the realistic part is the way. The purposes of education are the salvation and the eternal happiness with God. This research intends to present Comenius from the beginning of humanity education – childhood that it abridges. The potentiality to learn with rules of graduation, method, rationalism, had contributed to the process of growth. In Comenius, teaching / learning becomes easy and efficacious because it trusts the method, ruled by the order, uniformity of orders, synchronicity of times and graduation of scholar skills – the goals will be reached. It's educator's responsibility to teach the youth by his own life experiences, based on several phases and degrees of scholar experience, from the harmony of things and its relation with totality with simplicity, spontaneity and teaching everything to everyone. Education, based on "Comenian" thought, involves familiar and scholar education and an articulation between both institutions, producing an alliance that involves them with different duties to each one and the way they are presented to children.

Keywords: Education, Comenius, Childhood

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA TRANSIÇÃO MEDIEVAL PARA A ERA MODERNA..... | 12 |
| 1.1 Educação no Renascimento..... | 12 |
| 1.2 A Pedagogia de Comenius..... | 15 |
| 1.3 Pedagogia centrada na Experiência..... | 19 |
| 1.4 Pensadores que influenciaram Comenius..... | 21 |
| 1.5 Princípios fundamentais da obra educacional de Comenius..... | 26 |
| 2. ANÁLISE DIACRÔNICA DA EDUCAÇÃO..... | 29 |
| 2.1 Educação Antiga..... | 29 |
| 2.2 O Desenvolvimento da Civilização Medieval..... | 29 |
| 2.3 Idade Moderna..... | 32 |
| 2.4 A Reforma e a Contra Reforma..... | 33 |
| 2.5 Influências filosófico-cultura da Idade Moderna..... | 35 |
| 2.6 A Idade Moderna e seus reflexos na Educação..... | 38 |
| 3. CONTEXTO CULTURAL E COMENIUS..... | 41 |
| 3.1 Contexto sócio-político-religioso da época..... | 41 |
| 3.2 Pré-Reformadores..... | 42 |
| 3.3 Mudanças Educacionais..... | 43 |
| 3.4 Dados biográficos e produções literárias de Comenius..... | 43 |
| 3.5 Mudanças Religiosas..... | 49 |
| 3.6 Princípios Educacionais de Comenius..... | 51 |
| 3.7 Metodologia voltada para o aluno..... | 54 |
| 3.8 A Educação para o Tempo e para a Eternidade – Escolas e Professores..... | 56 |
| 3.9 Escolas Pansóficas e Características do Professor..... | 58 |

| | |
|---|-----------|
| 4. A EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 65 |
| 4.1 A história da educação infantil | 65 |
| 4.2 O surgimento da educação infantil na Europa e EUA..... | 66 |
| 4.3 A educação infantil no Brasil..... | 69 |
| 4.4 A Importância da Linguagem do jogo na Educação Infantil..... | 72 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 79 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 82 |

INTRODUÇÃO

A didática é sempre a grande preocupação dos mestres que objetivam desempenhar com eficácia o trabalho docente.

A forma eficiente de ensinar o conteúdo é primacial, para que ocorra uma aprendizagem satisfatória e aceitável.

Por entender que a didática é de grande relevância ao ensino, por Comenius ter sido renomado pedagogo, considerado o Pai da Didática, julgou-se ser de grande valia um estudo aprofundado de sua vida, sua obra, seus conceitos didáticos, os quais transpuseram os séculos, influenciando a Educação até nossos dias.

Considerou-se importante fazer acerbada reflexão sobre esse autor, o precursor universal da arte de ensinar, e examinar detalhadamente seus preceitos educacionais, válidos até a contemporaneidade.

Portanto, em nosso trabalho, é dada especial atenção a uma visão da educação infantil (de 0 a 6 anos), pois essa foi uma grande preocupação de Comenius, considerando-a como alicerce para o desenvolvimento pleno e harmônico do ser humano.

No Capítulo 1, nosso interesse maior encontra-se focado no contexto cultural, na influência do Renascimento e da Reforma sobre os destinos da educação, analisar-se-á, com profundidade, a transição ideológica da Idade Média para a Moderna, fazendo um estudo minucioso da teoria educacional de Comenius e seus reflexos no pensamento humano, que emergiu da teoria teocêntrica para a antropocêntrica.

No Capítulo 2, apresentamos uma reflexão diacrônica sobre a educação, procurando-se estudar mais acentuadamente os reflexos da Idade Moderna sobre a filosofia e pedagogia educacionais, ressalta a importância da adequação do conteúdo aos níveis de desenvolvimento do aluno.

No Capítulo 3, é analisado o contexto sócio-político religioso da época, as mudanças educacionais, vida e obra de Comenius, a metodologia comeniana, o perfil do professor preconizado por Comenius.

Destacamos, em especial, a importância do livro de texto, do estudo da língua, da motivação para despertar o interesse do aluno, valor do planejamento e do uso do método adequado para se atingir aos fins desejados.

Considerando-se que Comenius foi o grande precursor do ensino infantil (0 a 6 anos), afirmando que esse ciclo era de vital importância para a formação do aluno, apresentamos no Capítulo 4 uma análise histórica dessa modalidade de ensino, ressaltando a grande valia da linguagem e do jogo, para a aprendizagem, nessa faixa etária.

Num primeiro momento da pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa explorada, tendo como sustentáculo o embasamento teórico contido nas obras de renomados autores, que tratam nomeadamente da História da Educação.

Finalmente, procuramos enfatizar quais os pontos de semelhanças entre a pedagogia comeniana e da atualidade em especial, no contexto da educação infantil.

Sabe-se que este trabalho não conseguirá esgotar uma temática tão ampla e importante; porém, julga-se que poderá servir para aclarar alguns conceitos sobre educação infantil.

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA TRANSIÇÃO MEDIEVAL PARA A ERA MODERNA.

1.1 Educação no renascimento

No século XVI, o velho e o novo se defrontaram; a dimensão antropocêntrica do Humanismo é primordial; embora a liberdade e inovação sejam mais radicais e intensas.

Na História da Humanidade, esse era um momento rico em contradições e transformações sociais. O homem voltou a sua atenção para a natureza, ordem, riqueza, estética, técnicas, científica e metodológica. Tornou-se autônomo e ousado na observação e na dedução, restringindo-se os limites, as liberdades, submetendo-se a uma remodelação histórica e estética, estabelecendo novos princípios em forma de socialização, cultura e religião.

Dentro destes conflitos, o homem buscou novos meios de produção, os interesses comerciais ampliaram os horizontes geográficos e do mundo europeu. A arte da navegação buscava um novo saber, que atendesse às novas dimensões do mundo geográfico e do universo astronômico. O teocentrismo conduziu gradativamente para o antropocentrismo – o homem é agora capaz de mostrar a sua grandeza e a sua capacidade criativa.

Há o surgimento das ciências específicas, gerador de novos métodos científicos para a construção do conhecimento.

O mundo medieval, obra do criador, começou a ser entendido e explicado pelas ciências da natureza. Estas conclusões são expressas pelos intelectuais de tendência realista, humanista, protestante e reformista do século XVI.

Com o impacto da Renascença e a revolta dos protestantes; a civilização européia não conservava a sua unidade, como na Idade Média. Foi um século sangrento, a Igreja Católica procurou, através da Companhia de Jesus, restabelecer a sua liderança nas instituições sociais, políticas e religiosas da época, nos países católicos e nos países protestantes.

Ao verificarmos a linha do tempo, destacam-se fatores que conduzem o mundo a uma renovação da instituição eclesiástica, partindo do século XII; entre eles a Renascença de uma

maneira impetuosa e imperativa. Numa continuidade ininterrupta, afloraram a rivalidade política, econômica e religiosa, a tomada de consciência dos povos, resultando um grande conflito entre os grupos; surgindo vários e específicos grupos sociais que contribuíam para a insegurança social.

O Renascimento propôs uma nova educação, que se opusesse ao velho esquema da escolástica e promovesse para a Humanidade, uma vida nova. Surgiu a Reforma, que é a parte do movimento Renascentista, que foi aplicada à vida religiosa. O Humanismo e Reforma coincidem na concepção do homem de personalidade autônoma livre de qualquer coação exterior, seja intelectual ou religiosa.

O Humanismo estético busca os ensinamentos nos clássicos gregos e latinos. A Reforma predominou nos aspectos: ético, religioso, social e popular.

A igreja, a partir da Idade Média, apresenta-se como grande potência espiritual, senhora do ensino e da justiça, exercendo o poder político, centrado na autoridade dos papas. A sociedade é submetida às leis eclesiásticas presentes em todas as organizações grupais tornando-se, assim, a Igreja mais rica e poderosa dos senhores feudais.

Neste caos de incertezas, incompreensões, excessos de autoridade de todos os níveis dos clérigos, de corrupção, de costumes, a sociedade convive nesse labirinto de angústias; as massas são abaladas, procuram através de conflitos erguer a sua voz, embora sem sucesso.

Nessa situação conflituosa, surge um desejo ardente de contestar a monopolização eclesiástica, criticando de um modo radical tanto o autocratismo papal como a força do império que culminou com a guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648).

Lutero e Calvino, líderes exponenciais da Reforma, expressam a necessidade humana de um novo modo de servir a Deus, reavaliando o homem e a vida natural, confrontando-se com a Igreja Católica.

No período Moderno, a partir do século XVI, conforme o proposto por Lutero (1483 – 1546), a Reforma trouxe rupturas nas concepções do Cristianismo. Essas ocorreram no campo religioso, moral e filosófico e foram:

- Aplicação da razão na interpretação da vida secular e da natureza;

- O direito à liberdade e o dever de interpretar as Escrituras de acordo com a própria razão de cada um;
- Liberdade do ensino, a expansão da cultura e da ciência;
- As Escrituras passaram a ser um livro didático;
- Transferência das escolas para o controle do estado, nos países da Europa;
- A educação elementar é universal para todos, baseado na necessidade de ler as Escrituras.

Surge um Estado Moderno; interessado em dominar toda a sociedade civil, que vem determinar uma nova política educacional, uma nova concepção religiosa, novos ideais sociais e éticos, transformando os agentes: família, escola, associações e imprensa, comungando todos no ideal de promover uma sociedade voltada para o bem comum.

Na Idade Moderna o homem vai assumindo o centro do mundo, cria tudo por sua inteligência e por suas mãos, dispensando a intervenção direta com Deus.

No século XVI foram disseminados os conceitos modernos de Educação. Alicerçando-a nos sentidos e na percepção externa; os sentidos se guiam e se completam uns aos outros, através de muitas relações. O ensino é fundamentado na prática controlado pela experiência.

As descobertas geográficas e astronômicas, os progressos da anatomia e o conhecimento da natureza e dos fenômenos naturais; veio trouxeram para o mundo uma nova concepção do ensino, uma teoria de educação baseada na investigação científica.

Entre os mais célebres vultos do movimento do realismo científico destacam-se: Francis Bacon (1561 – 1626) na Inglaterra, René Descartes (1596 – 1650) na França e João Amós Comenius (1592 – 1670) na Alemanha. Neste movimento, o realismo científico foi admitido a priori lentamente nas escolas.

1.2 A pedagogia de Comenius

Comenius foi um dos maiores representantes da tradição Humanista do movimento realista; uma de suas contribuições para a educação foi à reestruturação e o aperfeiçoamento dos métodos, das ciências, das artes e das línguas.

Na história da Pedagogia foi um dos líderes e o fundador da Didática, foi um pedagogo cristão, um pensador, um reformador social de uma personalidade extraordinária.

A pedagogia de Comenius é o conjunto de idéias religiosas adquiridas, de certo modo, na Reforma; e, também, de idéias realistas e empíricas da Renascença.

No campo religioso pontua que o fim da educação é a felicidade final do homem com Deus, a salvação. A felicidade eterna do homem não se enquadra em determinada confissão religiosa e sim em seu íntimo relacionamento com Deus.

Na corrente realista, Comenius apresenta os meios para atingir esse fim. Considera o educador como um dos pilares para o aluno chegar a esse fim, em consonância com os desejos naturais, instintos e emoções, em comum acordo com a natureza.

A consecução dos fins religiosos assentava-se num tripé: conhecimento de si mesmo e de todas as coisas, artes e línguas, pela virtude, os bons costumes e o domínio das paixões, e pela piedade ou religião, que é a busca constante interna da alma do homem, para se unir ao ser supremo: Deus.

Em síntese, os fins da educação são: o conhecimento de si mesmo e do mundo, a virtude e a piedade ou religião. O conhecimento leva à virtude e esta à piedade.

Segundo Teógnis e Píndaro, a virtude está no sangue, trata-se de mantê-la pura e cultivá-la. Sócrates enfatizou esta concepção. A verdadeira virtude – conhecimento é inata no homem e pode ser re-despertada através da concentração da alma, ela é imortal e necessita ser cuidada. Cabe ao educador despertar, estimular a criança em sua busca pessoal da verdade e do pensamento próprio. O caminho para a eternidade depende de sua formação e educação.

A educação para ele consiste em dar ao aluno condições de desenvolver a inteligência, o raciocínio e o juízo, para torná-lo capaz por si mesmo, afirma que só se aprende a fazer fazendo,

fabricando-as, lendo e escrevendo, isto é, tudo pela experiência. Só assim o aprendiz e o educando chegarão ao saber; a experiência abre a inteligência.

A observação, a demonstração, a experiência, são as novas formas de buscar e fazer o conhecimento científico. No novo método de Comenius a aprendizagem é resultante da observação e experimentação concreta das coisas.

A preocupação com o método passou a ser de ordem prática, concernente em fazer algo, aliando-se à teoria como sistematização de um novo modo de pensar.

Comenius julgava que o homem foi feito por natureza, apto para a inteligência das coisas, para a harmonia dos costumes e para o amor a Deus sobre todas as coisas.

Deus é o modelo e a medida do sumo grau, mas no mundo existe outro modelo com o qual o homem deve identificar-se: a natureza. Se o homem conseguir adequar seu conhecimento, seu modo de agir e de ser, à natureza, será um sábio.

Em sua Didática Magna, a concepção da natureza contém dois significados:

1. O nosso estado primitivo antes do pecado e da corrupção;
2. é a providência universal de Deus – como força e poder. Deus age no sentido de realizar em cada ser humano para qual a finalidade que ele foi criado – Imagem de Deus.

Na Didática Magna, o autor aponta que a abertura de escola e a formação da juventude são duas tarefas concomitantes. Aos pais cabe a missão de formar as crianças, auxiliados pelos professores que educarão nas escolas, institutos, colégios – todos os locais em que os exercícios e a educação serão feitos em comum; a escola é o local em que todos os homens, criaturas racionais feitas à imagem de Deus, busquem o saber, a virtude e a religião. A escola deve admitir todos, porque as mulheres também são imagens de Deus. Toda a juventude, os débeis mentais, as mulheres devem freqüentar as escolas. No mundo novo do trabalho, todos podem ser aptos para a nova forma de trabalho que torna todos os homens iguais.

Em suas obras, Comenius revela seu espírito prático no ensino, propenso à inovação, às mudanças, às idéias sempre voltadas para Deus, para as transformações radicais, para aberturas dos diálogos, a luta pela instrução do indivíduo e de todos e a luta pela verdade e pela justiça.

Comenius viveu numa época em que grassavam as guerras, dissensões, conflitos religiosos, injustiça e falta de liberdade e de incertezas entre os clérigos e as massas. Neste mosaico de conflitos, Comenius busca um instrumento básico para a reforma da sociedade: a educação deveria ser que se tornaria um instrumento de libertação e salvação de todos os homens, sem distinção das classes sociais, de acordo com as Escrituras: “todos são iguais perante Deus e dignos e capazes de serem salvos”.

A Didática Magna mostra o momento do mundo em transição, traduzindo as idéias do período feudal (troca) para passagem do mundo capitalista (produção).

Os conceitos básicos da Didática constituem uma apoteose do homem: apresenta-o como a criatura mais sublime, independente e perfeita do mundo. Trata também a necessidade de educação e de escola.

O pensamento filosófico, teológico e educacional de Comenius ajuda a compreender o significado que a Educação e a Didática tinham em seu tempo: traz indubitavelmente a marca das propostas medievais, pois une o homem ao divino, levando tudo a Deus, fim último do homem; porém ao mesmo tempo torna o homem um microcosmo, o centro do universo, Senhor de si e da natureza.

Devido às mudanças sociais da época, o novo modo de produzir instituído pela burguesia, contribuiu para uma nova forma de trabalho novas maneiras de pensar, de racionalizar, de pesquisar; e tornou-se urgente que todos os homens se transformassem em atores de um novo espetáculo que consistia em produzir, transformar, trocar, negociar, enfim; por em prática o aprendizado.

A aspiração Comeniana buscava uma pedagogia pansófica (conhecimento de tudo a todos), tendo como um dos seus instrumentos mais significativos a religiosidade da Igreja Reformada e a Reforma Universal que ele propõe ao gênero humano, que se efetuassem através da concretização da cultura, promovendo a reformulação das instituições religiosas e políticas.

Ele publicou várias obras; mas as que merecem destaque são: Didática Checa e Magna, a Pampaedia e a Deliberação Universal. Na Didática Checa, Comenius revela o seu nacionalismo e a preocupação com a sua terra natal.

Na Didática Magna (1657) ou Tratado da Arte de Ensinar a Todos; sua atenção está voltada para a educação dos países da Europa e o seu principal objetivo é o ensino universal. É a sistematização da Pedagogia acerca da educação infantil, e da juventude, partindo de um princípio fundamental através de uma tecnologia social nova, específica, obtida pelo seu aforismo hodierno: é possível ensinar tudo a todos.

Na Pampaedia o núcleo é a educação universal. O centro é expressamente o homem traduzido na palavra *paideia*, que provém de *Pai dós* (crianças) e, também, refere-se à educação para todos, enfatizando a importância do desenvolvimento do indivíduo e da humanidade inteira, durante todo o período da vida humana, não existindo barreira de religião, idade, nacionalidade, locais onde é ministrada a educação.

Comenius proclama que ninguém seja excluído do processo educativo, porque Deus não fez discriminação da Raça Humana e que a educação deve estender-se a todos os Estados.

A criança deve ser retamente formada e integralmente educada em todas as áreas que conduzam à realização vital do homem. A felicidade e a sabedoria conduzem ao conhecimento das coisas futuras, à tendência para harmonizar em tudo, para que prevaleça o equilíbrio, a comunicação e a unidade entre os homens.

As propostas de Comenius para atender o homem pelos elementos de sua natureza são: viver; ter saúde; conhecer e compreender as coisas que estão em sua volta; ter livre arbítrio para administrar a sua vida; ser comunicativo; gozar perfeitamente da simpatia entre os homens e conhecer o amor através da leitura das Escrituras, para a sua alegria íntima e sua felicidade com Deus.

Comenius justifica que o homem todo seja educado, em consonância com a passagem bíblica: “Ele próprio o Deus da paz vos santifique até a perfeição e que o vosso ser o espírito, a alma e o corpo se conservem irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”, registrado no livro de I Tessalonicenses, capítulo 5, verso 23.

1.3 Pedagogia centrada na experiência:

Ainda nesse período de tempo (século XV e XVI) ressaltamos um grande pedagogo. Luis Vives (1492 – 1540) formulou o quadro de pesquisa no campo educacional. Nos seus escritos Vives preconiza as observações práticas para a evolução da criança, discriminando as dificuldades individuais de cada ser humano.

A vida de Juan Vives longe de sua pátria, a Espanha, criou nele um espírito incansável e ricamente produtivo, por ter muito pugnado por sua sobrevivência, buscou uma solução para os homens e as Nações Unidas. As leis deviam tratar de manter a unidade, não só entre os cidadãos, mas também com todo o gênero humano; e só poderiam ser realizados num único mandamento do Cristianismo praticado por todos os homens: o amor ao próximo.

Vives foi um dos maiores sábios do século XVI, suas principais contribuições referem-se ao campo das ciências humanas. Wilhelm Dilthey considerou Vives o 1º grande escritor sistemático da época da antropologia. Foi chamado o pai da psicologia empírica moderna e o fundador da pedagogia da era moderna. Dentre seus princípios básicos ressaltam-se: o reconhecimento as vantagens do método indutivo; o valor da observação rigorosa da coleta de experiências; acentuação do concreto e da individualização; defesa da língua materna; a importância dos exercícios corporais; valorização das ciências exatas; destaque da necessidade da pesquisa e a promoção das aptidões pessoais e advertiu contra uma seleção ou avaliação precipitada dos talentos da criança.

Vives afirmava que para educar uma criança eficazmente é necessária a utilização do brinquedo infantil, enfatizou em suas propostas educacionais, a busca da paz, deu grande importância ao ensino da história – a mestra da sabedoria da vida.

Foi o primeiro pedagogo a propor uma remuneração para os professores. Quanto aos cientistas, chamou atenção de sua responsabilidade social, estimulando-os a não cultivar a ciência como fim em si mesma. Preconizava que a teoria devia aliar-se à prática. Foi o primeiro a conceber a teoria sobre a necessidade da assistência governamental aos pobres.

A nova metodologia da aprendizagem explícita que é através dos sentidos que se adquirem os conhecimentos. Todo conhecimento é adquirido pela prática.

Nos séculos XVI e XVII, os avanços nas ciências, as novas invenções ou descobertas, traziam para o mundo novas formas concernentes ao desenvolvimento biopsicológico social do homem, tais como:

- O mestre era proprietário de suas ferramentas e de seu material.
- Passagem do artesanato para a manufatura.
- O reflorescimento dos estudos sobre a natureza, independente das influências divinas – marcada pelo início da objetividade.
- A ciência como objeto, como sucessor do princípio da autoridade divina que dominara os mundos filosóficos e científicos.
- O novo modo de produção começara a trocar entre si os produtos fundamentais. A divisão do trabalho, o lucro, foram geradores de uma nova visão sócio-cultural. Caminhava-se, de uma forma gradual, para um trabalhador livre como pessoa, de trabalho, como mercadoria, podia ser vendida para quem quisesse. A manufatura colocava o trabalhador em novas bases concernentes às reações da propriedade e suas relações sociais com a vida em comum.

Na modernidade, devido ao livre uso da razão, brotam na formação do homem novos valores e estabelecem-se novos modelos, uma nova visão de mundo e da organização dos saberes.

A questão básica da ciência, desta época, era a apresentação de novos sentidos para a vida, o homem tinha a necessidade de conhecer e dominar a natureza. O pensamento escolástico, dominante da época, era o ensino dos nexos divinos, isto é, a criação da dependência, a sujeição do homem e do natural a Providência de Deus. Na Idade Moderna o homem tornou-se o centro das explicações das coisas, novos nexos ocorriam também na religião com os principais movimentos protestantes; que ensinavam ser a obrigação de todo o homem, rejeitar a direção e a autoridade da Igreja Católica, buscar a verdade espiritual com suas próprias experiências religiosas, interpretando livremente as Sagradas Escrituras.

Na Humanidade houve três períodos que distinguiram os grandes momentos da História. No nexó divino com o humano – na Idade Média, os homens acreditavam que tudo era regido por Leis Divinas, estabelecendo um vínculo de dependência e subordinação ao Criador; na modernidade o homem dominante e dominado pela natureza, possuía suas leis próprias e tudo podia guiar-se pela natureza. Já, na fase de transição para a Idade Moderna, houve a necessidade de um aprofundamento do estudo das leis naturais e dos seus princípios; um avanço das artes mecânicas, novos métodos de ensinar que contribuíssem para o melhor desempenho do homem na vida cotidiana. Todos os homens se tornaram universalmente iguais, com as mesmas condições de aprender/ensinar/aprender.

1.4 Pensadores que influenciaram Comenius

Considerando-se o débito de Comenius com outros modelos, verificamos a sua interação com outros pensadores que lhe precederam. Com estes, ele se sentira à vontade para assimilar ou repudiar idéias; ou seja, filtrando-as mediante o crivo final da autoridade das Escrituras Sagradas.

Na Alemanha alguns homens de bem, que desgostosos com a confusão dos métodos utilizados nas escolas puseram-se a investigar um método mais curto e mais fácil para ensinar as línguas e as artes. Quero referir-me a Ratke, Lubin, Helwig, Ritter, Bodin, Glaum, Vogel, Wolfstirn e aquele que deveria ser nomeado entre os primeiros, João Valentim Andréa (o qual criticou os males da Igreja e do Estado). Os seus escritos são puros como o ouro, enumerou os males da escola moderna e em seus escritos, deixou algumas questões didáticas (remédios), os quais nos são ainda desconhecidos. (Comenius, Didática Saudações aos Leitores – parágrafos 09 e 10).

As influências de caráter religioso exerceram papel importantíssimo na elaboração do seu pensamento educacional, com destaque para vultos religiosos como: John Wycliff, o grupo religioso descendente de John Huss e os grandes reformadores do século XVII. Lutero e Calvino. Outros nomes importantes nesta área foram Erasmo, os professores universitários de Comenius na Alemanha, Alsted, Fisher e Andreae.

a) John Wycliff (nascido por volta dos anos 1320 ou 1330)

Era o homem mais culto e destacado da Universidade de Oxford. Alcançou a simpatia das classes menos favorecidas.

Pontos importantes debatidos por Wycliff (1378).

- Foi contra o suposto direito do Papa de cobrar impostos e taxas na Inglaterra.
- Autoridade na Religião Cristã não estava com o Papa, mas nas Sagradas Escrituras.
- Nega o fundamento bíblico, à doutrina da religião medieval, a transubstanciação.
- Iniciou a tradução da vulgata para o inglês.
- Declarou que a Bíblia era única de regra e prática, e que ela deveria ser lida pelo povo em sua própria língua.

b) John Huss (1373 – 1415) e a Unidade dos Irmãos.

Os ideais de Wycliff chegaram até a Boemia influenciando Huss produzindo forte espírito nacionalista. Em seu livro “A Lei de Cristo”, mostrou que o Papa somente deveria ser obedecido até onde suas ordens coincidissem com a lei divina. Atestando sua fidelidade a Cristo, ao desprezar a liberdade que lhe ofereciam em troca do abandono dos seus princípios, foi condenado à fogueira em Constança, onde sofreu martírio, a mando do catolicismo. Foi martirizado por ter levantado sua voz em prol da causa de libertação nacional e reforma religiosa, não apenas para o seu povo e a sua própria causa, mas também em favor da vida religiosa, e da justiça social e política de toda a Europa e de todo o mundo.

Em consequência de sua morte, diversos amigos e discípulos seus, formaram grupos hussitas como os taboritas (braço guerreiro do movimento) e os Utraquistãs (grupos conformistas). A Unitas Fratrum, também conhecida como Irmãos Morávios ou Irmãos Boêmios (conforme a região geográfica que ocupavam no país).

Princípios dos Irmãos Boêmios:

- Reforma social e radical, formar uma sociedade baseada nos ensinamentos evangélicos.
- Igualdade plena para todos os homens.
- Rejeição à violência e o amor ao semelhante.
- Tinham preocupação especial pelas crianças, tanto no meio familiar como na escola.
- Preocupação de oferecer o ensino básico a todos – sem distinção de origem ou sexo.

Os irmãos davam grande importância à instrução e à garantia da educação a todos – para que cada indivíduo pudesse ler e interpretar pessoalmente a Bíblia (Araújo, 1996. p. 28-33).

Os Irmãos também eram ardorosos defensores de ideais nacionalistas, transformando-se em símbolo da unidade e autonomia da nação, graças ao seu ideal de promover a reforma religiosa através do renascimento da língua e da cultura Boêmia.

Foi nesse rico universo espiritual moral e cultural da União dos Irmãos Morávios que Comenius nasceu, tendo recebido profundas marcas em seu caráter e sua cosmovisão. Ele recebeu deste grupo uma forte influência religiosa (pastor, bispo), educador e embaixador extra-oficial dos interesses da nação Checa e da fé que melhor representasse os interesses nacionalistas.

c) Desidério Erasmus (1466 – 1536)

Erasmus, precursor do humanismo e reconhecido com grande admiração como o pai da Reforma Checa, era lido regularmente pelos Irmãos e constituía-se num dos autores prediletos de Comenius. Ele dava grande importância à educação, em especial na Escola Primária. Às crianças na escola deveria ser ensinado piedade, artes e conduta moral. Ele ansiava por uma nova sociedade, na qual as nações pudessem conviver em paz a partir de uma unidade entre humanismo e cristianismo, dependendo da prática da fé e piedade como elementos de união entre eles.

d) Martinho Lutero: (1483 – 1546).

Sua preocupação pedagógica fundamentava-se no dever do Estado. A família é uma instituição tão importante quanto à escola. Ele preconizava em suas pregações que a educação, deveria ser para todos os pobres; pois, para os ricos mantida e dirigida pelo Estado. Em 1530,

Lutero fez um célebre Sermão sobre o dever de enviar as crianças à escola. Exigiu o livre uso das Escrituras para todos os jovens, velhos, etc.

Pressupostos Educacionais de Lutero:

- O Estado deve ser obrigado a prover a educação, para todo o povo: nobre, plebeu, rico, pobre, meninos e meninas.
- A educação é dever da família; nos escritos de Lutero, percebe-se a importância que dava à família como instituição educativa, na mesma proporção de escola (Monroe, 1979. p. 178 – *apud* Lopes, 2003. p. 72). A educação deveria começar dentro de casa e o aperfeiçoamento na escola, Academias, etc.
- O Currículo Escolar – em sua concepção, o currículo deveria conter além das disciplinas permanentes, a instrução religiosa para todas as crianças e só os mais inteligentes deveriam dar continuidade aos estudos: Direito, Serviço Público, Medicina e Teologia. Ele foi o primeiro reformador moderno a defender a formação profissional.

Segundo Eby Frederich (1976, p.62), “Exigiu para o bem do Estado, da Igreja, que os pais enviassem seus filhos à escola”.

Em Comenius aparecerão traços Luteranos específicos como a crença na justificação pela fé, o coração da teologia luterana é uma visão tricotômica do homem como corpo, alma e espírito, considerando que o homem é a imagem e semelhança de Deus.

e) João Calvino (1509 – 1565).

O reformador de Genebra “colocou em prática as suas idéias de forma efetiva” (Eby, 1976. p. 119 – 120). Calvino estava cômico da importância do seu ministério do ensino para a concretização de sua obra em Genebra. Ele preocupava-se em ministrar uma educação de qualidade para as Crianças de Genebra.

Pressupostos Educacionais de Calvino:

- A Educação deve ser iniciada com as crianças – suas mentes deveriam ser formadas pelo ensino das Escrituras, mas também na “linguagem e humanidade”. (Campos, 2000. p. 44.

apud Lopes, 2003. p. 80, 81). Ele foi o pai da educação popular e criou o sistema de escolas gratuitas. (Eby, 1976, p. 101).

- A Igreja deve supervisionar toda a Educação.

A Igreja está mais apta para supervisionar a escola e os seus ministros devem assumir esta tarefa. Os pais deveriam envolver-se na primeira educação e o governo prover meios para que todos estudassem gratuitamente. Calvin queria; a Igreja e Escola de mãos dadas no grande propósito de bem servir o homem e glorificar a Deus.

Em sua concepção reformada, cabe a Igreja indicar os professores para as escolas (ministros ou leigos). O ensino deve abarcar: as Escrituras Sagradas: linguagem e humanidade.

Lutero e Calvino reconheceram o valor educativo da família, cabia-lhes a primeira educação ou responsabilidade primária. Deram liberdade ao homem de

[...] refletir as suas próprias opiniões religiosas e interpretar por si, as Escrituras. Contribuindo para uma nova visão de mundo, o homem adquiriu liberdade de expor as suas idéias nos campos Filosófico, Político, Educacional e Religioso. (Eby, 1976, p. 125-126).

A influência calvinista sobre Comenius ocorreu através de seus estudos em duas faculdades Calvinista, na Alemanha.

Professores Johann Fisher (1469 – 1535), John Valentin Andreae (1587 – 1638) e Johann Heinrich Alsted (1588 – 1638) impactaram o jovem aprendiz de teólogo nas Academias em Herborn e Heidelberg.

Johann Fisher foi um autêntico calvinista especialista em Exegese Bíblica, impregnou em seu discípulo o princípio da autoridade máxima das Escrituras, numa abordagem literal. Foi um dos mais luzentes humanistas da Universidade de Cambridge, bispo de Rochester, mártir e santo. Em 1511 – celebrou-se pelos seus escritos contra o luteranismo e outras doutrinas heréticas. A sua grande obra foi *De Eucharistia contra Oecolampadium libriv* (Nunes, 1980, p. 187–188).

João Valentim Andreae. Pastor Luterano, educado em Tubingeu, estreitamente ligado à ordem dos rosa-cruzes.

Em 1616, fundou uma loja chamada Cruz Rosa, misturando alquimia, misticismo e reforma social aos ideais filosófico-religiosos que a inspiraram (Cambi, 1999, p. 283. *apud* Lopes, 2003, p. 44–45) um excelente educador.

Andreae propunha uma cidade ideal, governada pelos princípios de Cristo. Em sua utopia não havia aristocracia de riqueza ou nascimento; sua proposta educacional era que todos os cidadãos eram iguais e todos deveriam receber educação, independentemente do sexo.

Com relação à juventude, ensinou que ela deveria ser vista como “o mais valioso bem da República”. Em sua concepção as escolas deveriam ser públicas, responsabilidade de cada cidadão e do Estado (Eby, 1978, p. 133, *apud* Lopes, 2003, p. 44–45).

Alsted reúne, em alto grau, todas as qualidades de mestre e pesquisados, nos assuntos pedagógicos, tendo com referência a teologia e a filosofia para a organização escolar.

Em suas obras nota-se a influência de Calvino:

- Triumphus biblicus – considera a educação um canal para se realizar, no mundo, a vontade Deus e propagar uma reforma para a humanidade.
- Encyclopaedia omnium scientiarum (Enciclopédia de Todas as Ciências) – Alsted elabora um projeto de ensino baseado em alguns pontos da natureza teórica: Deus é o fundamento e princípio de todo saber, mas quem realiza o processo de ensino são os professores e os livros, sejam estes antigos ou modernos. (Cambi, 1999, p. 282 – 283 *apud* Lopes, 2003 p. 45–46).

Andreae teve a honra de perenizar seu nome preâmbulo da Didática Magna redigindo o capítulo sobre “A Utilidade da Arte Didática”, privilégio que Comenius lhe concedeu pelo apoio dado na elaboração de sua Didática, conforme consta na Saudação dos Leitores, parágrafo 14.

1.5 Princípios fundamentais da obra educacional de Comenius.

“A educação se devia fundar no treino da percepção sensorial, mas do que nas atividades mnemônicas, buscar um novo conteúdo”.
(Cambi, 1994. p. 206, 269, 270).

No século XVII é o início da Modernidade, nos processos de formação, os mitos do Estado, Poder, Dinheiro, Razão, Progresso e da Infância vão se renovando em suas teorizações pedagógicas, os seus processos educativos; vão paulatinamente penetrando na sociedade, uma busca sobre a profissionalização, dando um espaço para as Fábricas, as Academias e as Escolas Técnicas.

O homem moderno adquire uma consciência de seus deveres e obrigações, mas também fica sujeito e governado pela sociedade.

Para compreendermos este século e todas as suas potencialidades e contradições vamos partir de Comenius que afirma que o fim último do homem é a felicidade eterna com Deus e a educação contribui para alcançar este fim.

Comenius e seus colaboradores elaboraram um projeto de educação universal, nutrida por fortes ideais filosóficos, políticos e religiosos. Em suas posições utopistas da época, ele proclama uma forma social, política intelectual; o modelo de educação universal, no sentido de entender os desejos naturais, instintos e emoções, fornecendo-lhes uma conjunção de idéias religiosas e idéias realistas, adequadas, comprometidas com a verdade Cristã, ideais constantes de sua Didática Magna, cuja elaboração durou toda sua vida.

A Pedagogia em seu projeto antropológico-social estabelece os fundamentos para o desenvolvimento educacional nos aspectos gerais e específicos da didática, com o objetivo de chegar às estratégias educativas, numa base cristã para a salvação da humanidade.

Para compreender este século e todas as suas potencialidades e contradições, vamos conhecer o modelo de educação universal de Comenius identificando o seu pensamento original rico de passado carregado para o futuro.

Em Comenius, identificamos uma mistura de novo com o velho: Antiguidade, Humanismo e Renascimento e a Reforma. Segundo suas idéias, estas mudanças só obteriam êxito se fossem executadas pela educação, que se transformaria no novo instrumento de libertação e salvação de todos os homens.

Comenius edifica o seu projeto educativo com os fins para a salvação e felicidade eterna com Deus. Um dos objetivos da educação, a humanidade; o homem não pode chegar a ser homem, se não for educado “ninguém pode crer que é verdadeiro homem a não ser que haja aprendido a formar-se”. E isso se fará cedo, na infância. Deus lhe outorgou os anos da juventude para o cultivo de alma por meio da teologia, da inteligência pela filosofia, do corpo pela medicina e dos bens externos e pela jurisprudência. (Luzuriaga, 1999, p. 139 – 141).

2. ANÁLISE DIACRÔNICA DA EDUCAÇÃO

2.1 Educação Antiga

A História da Educação, na antiguidade, retrata a origem dos nossos antepassados: os sistemas educacionais, o ideal pedagógico; são de origem greco-latino que refletem as bases culturais, educacionais e religiosas da civilização antiga.

A herança pedagógica dos pensadores antigos foi enfatizada na Renascença carolíngia, que pretendia retornar à tradição pedagógica e cultural interrompida durante os conflitos da barbárie Idade Média e, conseqüentemente, interrompida em algumas regiões no Ocidente.

2.2 O desenvolvimento da Civilização Medieval

Os Modelos de Educação do século XIII tendem a ser imitados, depois de Agostinho, surge o interesse teológico-educacional, promovendo um grande desejo de conhecer os clássicos greco-latinos, como Platão, Horácio, Ovídio, Virgílio, Cícero e outros. (Lopes, 2003, p. 11-12)

A Renascença e a Reforma marcaram o início da Idade Moderna. Destacam-se as ações educacionais de grandes reformadores: Lutero se preocupou com a educação e fundou algumas escolas; Melanchthon afirmava que a ignorância era a maior adversária da fé, e Calvino, proclamou que em cada aldeia devia existir uma Igreja cujo seu dever era: supervisionar toda a Educação nas escolas; ensinar as escrituras; fornecer o ensino gratuito para todas as crianças para que os futuros cidadãos fossem úteis à sociedade, os currículos das escolas fossem baseados nos conhecimentos das Sagradas Escrituras, artes, ciência na Linguagem e também nas Humanidades. A Igreja e a Escola deviam andar de mãos dadas para a formação completa da humanidade.

Os valores da Reforma, contra Reforma e o Humanismo, trouxeram uma divisão no mundo europeu; e quebra da hegemonia da Igreja Católica: A Fundação da Academia (protestante) e a Fundação dos Colégios da Companhia de Jesus.

A valorização da Idade Média é alcançada mediante a abertura da Universidade (século X), Bologna (XI), em Paris (XII), seguindo-se o surgimento das universidades inglesas, espanholas e alemãs.

Não podemos esquecer que a Educação Antiga, era coerente e clássica, de forma definitiva, e refletia ideais filosóficos de dois educadores: Platão (427–348) – abriu escolas (387) e Sócrates (470–399) – abriu escolas em (399).

Lentamente passa por mudanças ideológicas objetivando a formação de jovens imbuídos de espírito guerreiro e de escribas, funcionários cultos à serviço da administração.

Nessa educação dá-se especial relevo à obra “A Ilíada” de Homero, o educador da Grécia antiga – o cerne fundamental da ética aristocrática e o amor à glória.

Para maior clareza, julgamos válido estabelecer o conceito de escriba: em hebraico, escriba diz-se sopher como sêpher, livro vem de súpbar escrever, contar. O escriba é um funcionário e os seus conhecimentos de escrita estão a serviço de administração. No Egito o escriba oriental visava elucidar os historiadores da época. A invenção da escrita foi criada no principio, não para fixar dogmas teológicos ou metafísicos; mas para atender à necessidade prática da contabilidade e da administração de uma aldeia ou Estado.

Vale lembrar, que os escribas, aparecem como uma classe superior no ponto de vista político e social, dominando a massa. A função do escriba passa a ser considerada uma arte sagrada de origem e inspiração divinas.

Nas velhas sociedades orientais, incentivavam à instrução para as crianças, com a finalidade de introduzi-las nessa classe privilegiada. A arte do escriba tornou-se célebre devido as Escrituras, que é um Livro Sagrado e de Inspiração Divina. A formação do escriba visava uma formação completa do caráter, alma e a busca da sabedoria.

Na Grécia a educação passa a abarcar a infância como acontecimento econômico, social, e para dotá-la de iguais possibilidades de educabilidade.

As escolas primárias encontram-se em todo mundo helenístico. O ensino era ministrado pelo instrutor também chamado mestre-escola, é o único a assumir a responsabilidade de uma classe. Cabe ao instrutor, transmitir à criança os conhecimentos de leitura e escrita; a escola é o lugar agradável, onde a criança começa a receber os seus primeiros ensinamentos (Marrow, 1975, p. 228).

O ofício de mestre-escola permanece durante toda a antiguidade, como uma profissão humilde. É a profissão típica para o homem de boa formação familiar que perdeu a fortuna; os exilados políticos, “apatridus errantes” reduzidos à miséria de ensino. (Marrow, 1975, p. 229).

O ofício é pago, embora seja mal remunerado, os documentos registrados são as cartas (Marrow, 1975, p. 220) de epígrafas de Mileto, fixa o salário para o professor que ensina as primeiras letras em quarenta dracmas mensais. (Marrow, 1975, p. 230).

Na lei escolar de Mileto, os professores eram escolhidos por eleição, sendo aceitos os mais capazes e aptos para ensinar às crianças. Em geral o indivíduo que soubesse ler, era capacitado para ser mestre. Não exigiam muitos conhecimentos, a não ser sob o ponto de vista moral, de caráter e honestidade.

O mestre das primeiras letras tinha como objetivo, observar o grau de inteligência da criança; nesta fase é primordial a formação moral, o caráter e o estilo de vida.

Com o início da modernidade, rompe-se a unidade integradora de sentido, como era compreendida pelas visões metafísicas e teológicas, nas quais o consenso, que permitia a justificação da ética e a hierarquização de valores, é substituído pela pluralidade de visões do mundo. A racionalidade moderna traz a ruptura com o consenso normativo encontrado nas sociedades tradicionais. (Nadja, 1999, p. 21).

2.3 Idade Moderna

Enumeramos alguns fatores que marcaram a passagem da Idade Média para a Idade Moderna:

- Econômico – o mercantilismo, fase inicial do capitalismo, contribuiu para o declínio do feudalismo.
- Cultural – a ciência moderna, com inúmeras invenções, formação de uma nova classe social – a burguesia.
- Política – O Estado moderno fundado no poder absoluto do rei e a aristocracia são o sustentáculo da política.
- Reforma – é caracterizada pela divisão dos cristãos em dois grandes grupos opostos; os católicos que permaneceram fiéis a autoridade do papa; e os protestantes, submetidos a várias autoridades, dependendo de sua visão adquirida nas Sagradas Escrituras. (Piletti, 1988, p. 104-105).

A Renascença foi marcada pela volta aos ideais clássicos, originais, à língua grega e à renovação da vida religiosa, resultando uma nova concepção da sociedade mercantilista renascentista e a mente humana é despertada pelos novos empreendimentos, invenções mecânicas, a imprensa por Gutemberg (1450). (Lopes, 2003, p. 33-35).

A educação renascentista era a educação liberal, fundada no pensamento grego e adaptada aos romanos por Cícero, Quintiliano, propunha a formação de um homem perfeito apto para exercer atividades nas instituições sociais, com a preocupação voltada para a vida no campo religioso econômico e social.

No âmbito pedagógico a Contra Reforma na Europa, deu uma nova visão às Instituições Escolares ligadas ao modelo do colégio, internato e currículos formativos refletindo a tradição pedagogia do Humanismo.

2.4 Reforma e Contra Reforma

A Reforma protestante; clama por volta da Igreja Apostólica dos tempos antigos, sublinhando a sua igualdade social em contraste com a hierarquização e comercialização da Igreja Medieval No campo educacional, defende a instrução para os burgueses, pobres, servos, etc.

A Reforma protestante teve implicações em várias esferas:

- Econômica – a expansão marítima e comercial fortaleceram a burguesia europeia interessada na Reforma religiosa que lhe desse mais liberdade de ação; os lucros deixaram de serem condenados e passaram a se vistos como decorrentes do sucesso da profissão escolhida pelo indivíduo e aprovada por Deus.
- Política – a queda do feudalismo e o surgimento dos Estados centralizados, a ascensão do poder dos reis caracterizando um dualismo dos poderes em luta: Igreja e Império, pelo espírito supranacional que contribui naquela época para uma visão do valor religioso e da autoridade da Igreja carregada de tensões e de contrastes dos princípios da religião, colocando como centro da mensagem cristã, e os ideais comuns dos reformadores protestantes.
- Cultural – o início da formação da Europa Cristã e da gestação do homem moderno (formação da consciência individual), surgindo um modelo de sociedade orgânica como o Renascimento cultural.

A família, tinha papel principal na educação, destacando-se a figura e a autoridade do pai para a educação de ambos os sexos; a instrução básica comum a todos e sobretudo exercendo o papel do pai espiritual, conduzindo de maneira prática e objetiva, à verdadeira fé, à luz de Deus.

Existiam diferenças conceituais e ideológicas na Reforma e Contra Reforma:

- Reforma – visa à educação dos burgueses e das classes populares com a finalidade da leitura das Escrituras; ela deveria ser lida por qualquer pessoa em sua própria língua; que o próprio Deus capacitaria cada indivíduo a interpretar a verdade. A Bíblia é a autoridade na questão religiosa e não o papa. (Lopes, 2003, p. 44-45).

- Contra Reforma – Esses movimentos não foram tão simples, houve muitas guerras religiosas. Os católicos, querendo manter a hegemonia sobre os protestantes. Os jesuítas dão ênfase a um novo modelo religioso, cultural e formativo, com estreita conexão com o modelo político e social: à obediência e a submissão à autoridade da classe dirigente – o Papa. (Piletti, 1988, p. 105).

Essa nova concepção de educação reformada católica contribuiu para uma renovação dentro da Igreja. Havia um conflito entre os grupos católicos conservadores com os demais grupos. O caminho encontrado para sanar esse conflito foi a eleição Pontífice de Paulo III, Farnese o qual convocou um Concílio para estabelecer as diretrizes católicas:

As conclusões do Concílio de Trento foram:

- definição de novas tarefas para o clero, no plano disciplinar e pastoral; difusão nos estudos Bíblicos – teológicos – filosóficos.
- contribuição para o catolicismo, uma maior consciência de sua função educativa.
- retorno à filosofia de Aristóteles, interpelada por Santo Tomas de Aquino e a crítica a Maquiavel.
- a liderança da igreja, retornando a política e a moral e a dependência do Estado ao clero. (Cambi, 1994, p. 257).
- o estabelecimento dos fins da Educação, na obediência e a submissão à autoridade do pai, assumindo um papel de uma melhor forma de preparação para a vida adulta; em todas as relações sociais aceitação das ordens estabelecidas pela família.
- na visão educativa da ênfase ao ensino da criança, quanto aos princípios e as práticas da Igreja Católica, afirmando que fora dela não há salvação e crer somente no que a nossa Santa Madre Igreja nos propõe. (Cambi, 1994, p. 258).

A Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loiola (1491 – 1556), estabelece a “Ratio Studiorum”, um guia normativo educacional com 467 regras, para as escolas jesuítas, que foi adotado por mais de cento e cinquenta anos, sua organização escolar, metodologia, e didática

geral, tinham a finalidade de manter os católicos fiéis ao Papa, através da pregação da palavra e da educação.

Foi criado o Tribunal da Santa Inquisição, para julgar e punir àqueles que se desviassem da doutrina católica.

A Contra Reforma foi a reação contrária ao movimento da Reforma. São as pressões políticas, exercidas pela Igreja Católica e pelos próprios monarcas fiéis ao catolicismo, assumindo a liderança e a resistência da doutrina e a cultura reformadora das Igrejas Protestantes.

2.5 Influências filosófico-cultura da Idade Moderna

A Idade Moderna; foi marcada por vários acontecimentos históricos, dentre os quais se destacam:

- 1453 – Foi nomeado o ano chave e o ano símbolo, com a queda do Império do Oriente.
- 1457 – Criação de uma seita dos pobres e humilhados, seus membros foram obrigados a fazer o voto de pobreza.
- 1492 – é marcado por 3 fatos importantes: A descoberta da América; a morte de Lorenzo, o magnífico, e a expulsão dos mouros de Granada.
- 1494 – As dominações estrangeiras na Itália e o Renascimento cujo berço foi esse país. Há uma nova proposta educacional: os fins da educação constituem em preparar o indivíduo para o mundo. O seu caráter revolucionário em relação a uma sociedade estática, autoritária; gerando profundos e constantes confrontos entre os grupos religiosos e a ideologia do povo.

Ocorrem as novas descobertas geográficas; surgiu uma economia de intercâmbio, baseada na mercadoria, no dinheiro, na capitalização, no investimento e na produtividade. O capitalismo nasce independentemente de princípios éticos, de justiça e de solidariedade,

caracterizando-se pelo cálculo econômico e pela exploração de todo recurso (natural, humano, técnico).

Acontece o nascimento de um novo homem que se fixou nas cidades, ligando-se a experiência da vida individual e social independente de dogmas religiosos; há a redescoberta do valor autônomo do pensamento e da arte, surgindo um novo “saber” – científico-técnico que busca interpretar o mundo e transformá-lo em proveito do homem. (Cambi, 1994, p. 195, 196).

Mudança do eixo mercantil: as rotas comerciais do Mediterrâneo passaram para o Atlântico, deslocando-se do Oriente para o Ocidente.

No Oriente, Clemente de Alexandre (160 – 215) já ensinava que a filosofia pagã de Platão (427 a.C 347 a.C), deveria conduzir o homem ao Cristo. Todo homem tem a obrigação de buscar todos os entes, a idéia do bem. Só com o cumprimento desta tarefa existe a educação, a única coisa que o homem pode levar para a eternidade após a morte, para atingir este objetivo é necessário “converter a alma, a educação, como a arte da conversão”. (Marz, 1987, p. 7).

No Ocidente há o predomínio da ideologia de dois grandes pensadores educacionais: Santo Agostinho (384) que no plano pedagógico foi considerado o mestre do Ocidente cristão.

Em sua obra “Confissões” visa à formação do Cristão e determina os graus da formação espiritual do cristão; ler meditar, orar, contemplar as maravilhas de Deus.

[...] A ascensão a Deus é um processo de auto-educação de crescimento interior... se realiza sobre a direção do próprio indivíduo, da sua vontade e da sua racionalidade, capaz de desafiar e corrigir o erro e o pecado. (Cambi 1999, p. 6-9).

São Tomas de Aquino (1225 – 1274) afirma que o conhecimento é um processo de aperfeiçoamento interior.

Aprender é refletir pessoalmente, ensinar não é somente suscitar imagens e estimular a sua reassociação mecânica da memória; é provocar pela palavra e pelas imagens a marcha da Reflexão no discípulo. (Peeters, 1997, p. 46-48).

O seu método era o Disputatio – lição viva, não admitia passividade no educando, cada um contribuía de acordo com as suas aptidões, verdadeiro ensino em cooperação.

O ensino assim ministrado obriga o aluno a refletir, julgar e a completar os seus conhecimentos.

A modernidade no plano ideológico cultural é geratriz de três grandes transformações:

- Laicização, emancipação da mentalidade das classes altas da sociedade, libertando-se dos dogmas religiosos.
- Uma nova visão religiosa do mundo, o homem é o eixo da história e o do progresso da humanidade e não mais a idéia teocêntrica.
- O uso da razão, visando aos legítimos “saberes” lógico ou científicos; analíticos ou experimentais.

Surgindo novas perspectivas na cultura, educação e na pedagogia formando um vínculo com a ciência no seu interlógico e experimental (Cambi, 1994, p. 198).

Analisando sob o ângulo cultural a modernidade recebe dupla influência: a da cultura italiana, através da Renascença e de Erasmo P. de Roterdã (1469), na Holanda.

As doutrinas de Erasmo foram tomadas de Quintiliano, Plutarco e das práticas didáticas de sua época e seus princípios básicos eram:

- O início da educação das crianças deve ser bem cedo; a importância da mãe na primeira educação; e, recomenda a instrução das meninas.
- Na instrução religiosa prescreve práticas de piedade.
- Sua ideologia produziu novos conceitos de valor pessoal, uma nova consciência de poder; as suas reflexões contribuíram para conhecer a felicidade desconhecida da cultura germânica e a auto-determinação intelectual e moral.
- O protestantismo substituiu a autoridade da Igreja pela autoridade das Escrituras e à obediência do homem a Deus.

2.6 A Idade Moderna e seus reflexos na Educação

O livre uso da razão trouxe em seu bojo novos valores, estabeleceu novos modelos, de visão do mundo e nova forma de organização dos saberes.

O homem descobriu a sua capacidade transformadora, tornando-se indivíduo ativo na sociedade, com novo posicionamento em educação, moral e religião.

A teoria pedagógica recebeu uma conotação histórica e empírica, exigindo um novo modelo social – a formação do homem cidadão e conseqüentemente moldá-lo para uma função eclesiástica ou governamental. Libertando-se dos limites culturais, o homem tende a adquirir, no âmbito social, um estilo de vida mais produtivo, integrado e direcionado para uma nova abertura cultural, valores em conformidade com os modelos de boas maneiras (Cambi, 1994, p. 201).

A Modernidade faz brotar nova visão pedagógica, em três aspectos:

1. Uma Pedagogia Consciência, o “saber” é a base de toda a formação humana, que ativa o processo experimental de aprender, seja no crescimento físico, moral ou social.
2. Pedagogia Social – a sua finalidade principal é formar o homem – cidadão, o homem produtor de acordo com suas potencialidades individuais, formar o homem líder de um grupo social.
3. Pedagogia Antropológica – colocar um desafio para o homem, no sentido de como pensar e fazer (Comenius, Rosseau).

Parece-nos válido, fazer neste momento, uma reflexão sobre os pensadores que contribuíram para o desenvolvimento da Ciência Moderna, independente da autoridade eclesiástica:

a) Francis Bacon (1611 – 1626) buscava uma reorganização do domínio total do conhecimento humano, uma nova visão do bem comum de todos os indivíduos, enfatizava o ideal pansófico.

A educação como ciência era entendida apenas como um meio para o fim – o domínio do homem sobre todas as coisas. Foi criado um novo método de indução experimental; iniciou a classificação de funções psicológicas como memória, razão e imaginação.

O ponto de partida seria o estudo da natureza, observá-la e interrogá-la estabelecendo o “regnum hominis” reino do homem, um instrumento de investigação indutiva. (Alves, 1993, p. 82).

b) Galileu Galilei (1564-1642), o verdadeiro cientista que observa diretamente a natureza. Ressalta o valor da experimentação afirmando que só a experiência permite ler e interpretar o livro da natureza.

Para ele, a ordem do Universo é uma ordem matemática, expressa através de triângulos, círculos e outras figuras geométricas. (Piletti, 1988, p. 109).

c) René Descartes (1596-1650) reconhece a superioridade de Deus, e ensina que a inteligência possui duas operações fundamentais: a intuição (a concepção), “um espírito puro e atento tão fácil e distinta [...] não há dúvida que o conhecemos”, e a dedução, pelo qual “compreendemos uma verdade como sendo consequência de outra verdade, de que estamos seguros”. (Alves, 1993, p. 88).

Estabeleceu o Discurso do Método que contribuiu para o desenvolvimento da ciência. (Piletti, 1988, p. 109).

O método indutivo, parte da observação e do estudo de fatos particulares, chegando a conhecimentos e verdades mais gerais. Este método é a base da ciência moderna, levando o próprio aluno a chegar à descoberta do conhecimento e ao estudo da natureza, procurando sistematizá-las nos procedimentos didáticos.

Novos conhecimentos foram introduzidos nos currículos escolares: as matemáticas com Descartes; a ciência experimental com Galileu e com Bacon uma classificação primária da Memória, Razão e Imaginação.

Baseado nas mudanças do mundo moderno, por um estilo de vida civilizado, normalizado, consciente de renovação dos processos educativos, as instituições formativas e as teorizações pedagógicas tendem a regenerar o homem de capacidade irênica, o desejo de reconstrução da convivência do indivíduo na sociedade.

Cabe a educação preparar o jovem por um espírito autoritário, cultivando o espírito de tolerância, de respeito entre os indivíduos e a fraternidade entre os homens.

A pedagogia teoriza em relação à ciência, a história e a valorização nas contribuições tanto na aprendizagem como na formação do outro, ligando o sujeito a uma sociedade.

3. CONTEXTO CULTURAL E COMENIUS

3.1 Contexto sócio-político-religioso da época

Poucos “grandes homens” foram tão merecidamente admirados que, ainda hoje, continuam a viver na memória de uma nação (Palmer, 2005, p. 57).

O pensamento e ações de Comenius, em sua época, são reflexos tanto das razões religiosas, como políticas na Europa, no século XII; A Igreja Católica detém o monopólio dos instrumentos de salvação (Sacramento, indulgência).

A Reforma contesta esta monopolização eclesiástica, o autocratismo do papado, do império, do regime feudal e da concentração do capital religioso da Igreja.

A Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648) atinge todas as regiões da Europa; são as lutas pelo poder político X poder religioso que dilaceraram politicamente e religiosamente os feudos europeus.

A Boemia e a Moravia, reagiram com violência à Igreja Católica promovendo a revolução hussita.

As idéias de John Wycliff (1320 - 1384), fazendo um incisivo combate ao poder eclesiástico de Roma, insistia na prática de oferecer ao laivato a hóstia e o cálice. Escreveu um Tratado De Pauperitate Salvatoris, documento sobre a pobreza do Salvador.

Na Boemia e Moravia havia um descontentamento em todas as classes sociais já que à Igreja Católica, tornava-se “a maior latifundiária do Reino da Boemia”. Surgem correntes reformistas, com a finalidade, de criar uma igreja pautada nos ensinamentos das Escrituras e com a simplicidade de Cristo.

3.2. Pré-Reformadores

Wycliff foi o “precursor da Reforma Protestante” (Araújo, 1996, p. 28) e teve como seu discípulo direto John Huss (1369 – 1415). Foi Reitor da Universidade de Praga e pregador da capela de Belém, apregoava uma renovação moral, religiosa da Igreja, quando em 1411 foram anunciadas pelo Papa às Indulgências.

John Huss (1373 – 1415) foi convidado para ir ao Concílio de Constança na Suíça, para defender suas posições teológicas (De eclesias). Foi condenado e levado à fogueira em 06 de julho de 1415, foi queimado vivo.

Seus principais legados foram:

- Denunciou o Papa e os seus representantes por estarem vendendo o perdão.
- Reconhecia como cabeça da Igreja, somente a Cristo.
- Escreveu algumas obras em latim e outras em checo. As mais conhecidas são: *Uyhdad Uiry*; *Desatera Bozilho Prihazamil a Modlitby Pane* (Exposições sobre a Fé, sobre os dez mandamentos e o sobre o Pai Nosso); *De eclesia* (sobre a Igreja). Nestas obras ele sublinha o seu perfil teológico e sua visão do que deve ser uma igreja fiel.

O ato de violência contra Huss contribuiu para à rejeição do catolicismo pela nobreza Tcheca e a população geral, nos rituais religiosos, usava a língua materna, considerava o evangelho como a única Lei e o Cristo com o chefe e cabeça de Igreja. Martinho Lutero foi excomungado em 1521, por estar de acordo com as idéias de Huss.

Seus adeptos construíram a Irmandade: Irmãos da *Unitas Fatrum*.

3.3 Mudanças Educacionais.

Os Irmãos continuavam a obra de João Huss, foram os precursores da literatura checa moderna; mantinham a pureza doutrinária; apoiavam um cristianismo severo. O objetivo educacional era de caráter cristão.

No início do século XVI, os Irmãos da *Unitas Fratrum*, tinham escolas e publicações anteriores à Reforma. Entre 1500 a 1510, das 60 novas publicações surgidas na Europa, 50 foram publicadas pelos Irmãos, as quais continham o estudo da língua, artes e textos literários. Em 1501, os Irmãos publicaram o primeiro Cancional (*Coletânea de hinos hussitas*).

Em 1579 a 1593, os Irmãos traduziram integralmente as Sagradas Escrituras, para a linguagem popular. A doutrina da Igreja; seguia a tradução hussita, apoiada num cristianismo severo, a educação era ministrada na escola, mas era assunto de toda comunidade.

No final do século XVI, surge uma nova geração de católicos, frutos da educação dos padres jesuítas, com a finalidade de combater a intransigência da Contra Reforma e estabelecer uma ordem, de não perseguir a Unidade dos Irmãos Tchecos. A ruptura da civilização foi marcada por inúmeros conflitos, contradições, lutas; o feudalismo neste espaço de tempo perde a sua prioridade; a burguesia vai tomando o espaço no mundo e, a priori, este é o marco inicial da modernidade.

3.4 Dados biográficos e produções literárias de Comenius

No ano de 1592, cheio de incertezas e angústias, no dia 28/03 nasce na cidade de Nivínice na Moravia, hoje República Tcheca e Eslovaca, João Amós Comenius, descendente de uma família protestante, habituada à leitura cotidiana das Sagradas Escrituras, e temperada pelas perseguições ao seu povo e a morte de Huss (1369 – 1475) na fogueira; seus progenitores destacavam-se também, pela humildade e profunda piedade.

Foi assim que o pequeno João foi educado, desde a infância, à sombra da fé reformada; adquiriu conhecimentos religiosos, despertando em si, anseios de ser sacerdote e educador, com profundo desejo de contribuir com a história de sua Pátria.

Órfão aos doze anos é entregue a uma de suas tias.

Em 1608, com dezesseis anos, entrou na Escola Latina (ginásio) em Prerow, Moravia. Comenius ao frequentar a escola, destacou-se como aluno brilhante. No entanto havia uma insatisfação em Comenius, pelo fato de sentir-se condenado a dedicar os melhores anos de vida ao estudo das línguas, sem o livro texto apropriado, ao mesmo tempo, devia mesmo memorizar regras gramaticais (Narodowski, 2001, p. 07).

A escola de Prerow (1608), era sombria, sem atrativos, os jovens eram considerados adultos em miniatura, obrigados a comportar-se como os mesmos, havendo castigos, palmatórias, etc. (Comenius, 1997, p. 37). Foi escolhido pelo seu grupo Unitas para ser o orador da turma e posteriormente foi sacerdote, recebendo o nome de Amós.

O Bispo Jan Lanecius (1554 - 1624) e o nobre Carlos Zerotin, nobre morávio calvinista, assumiram sua educação.

Em 1611, Comenius ingressa na Academia de Herborn, na Faculdade de Filosofia e dois anos mais tarde, convicto de seu ministério eclesiástico, matricula-se na Universidade Calvinista de Herborn, em Nassau para estudar Teologia. Nessa Universidade prevalecia o Calvinismo; aí estudou Platão, Aristóteles, Lutero, Sêneca; e obras humanísticas de Pierre Ramus (1515 – 1572); Ludovicus (Juan Luis) Vives (1492 – 1540), que contribuíram para a formação do conjunto de representações e ações que construíram o seu mundo: o amor ao universo, a natureza e ao gênero humano.

Em 1614 Comenius, retorna à sua Pátria para administrar a escola de Prerow. Com entusiasmo ensina às crianças, as matérias da época; ensina os princípios da moral e da religião, respeito pela natureza e faz excursões educativas com seus alunos.

Em 26 de abril de 1616 foi ordenado pastor pelo sínodo de zeravice, exerceu o pastorado na cidade de Fulnek, na Moravia, é nomeado para prosseguir em dupla função de pastor educador. Em 1618 Comenius devido as suas qualidades e por ser muito estimado, foi nomeado administrador da Congregação Alemã de Unitas, em Fulnek. Escreveu um pequeno livro texto de

gramática, segundo o método de Ratke. Foi nomeado para prosseguir os estudos superiores, na Universidade de Herborn, em Nassau.

Em 1621 por ser Boemia invadida, saqueada e queimada pelos soldados dos monarcas, perdeu sua biblioteca, alguns dos seus manuscritos e o pior aconteceu, sua mulher grávida e seus dois filhos morreram vitimados da peste.

Comenius passou a ter uma vida errante na Europa, devido o cisma religioso os conflitos entre as várias dinastias. Em decorrência da situação político-religiosa da época, para não ser considerado membro de uma seita proscrita é forçado a se esconder (1621 – 1627).

Em fevereiro de 1628, a intolerância, os conflitos entre protestantes e católicos romanos, as tentativas do povo moraviano, em enfrentar as tropas imperiais contribuíram para o cenário de maiores atrocidades para os protestantes.

Um decreto imperial instituiu com exclusividade a religião católica romana, na Boêmia e na Moravia. Comenius, deixa sua Pátria, partindo com trinta mil irmãos para o exílio, no qual permaneceu por quatorze anos.

Fixa residência em Lissa, um dos mais animados centros econômicos e culturais do sudoeste da Polônia. Comenius leciona no ginásio e colabora com seus irmãos morávios à distância, enviando recursos, conselhos e prepara os jovens exilados para ingressarem nas melhores Universidades da Europa.

De 1628 a 1632, Comenius escreve a Didática Tcheca – Comenius é ativo nesta fase como pedagogo, esta obra foi escrita em Tcheco e foi dedicada às questões da Reforma da Sociedade e da cultura tcheca e Moravia.

Comenius está convencido de que a União dos Irmãos, terá a liderança da renovação cultural, educacional acompanhada da Reforma Social, na Moravia. É a primeira obra de Comenius na qual as suas idéias pansóficas são desenvolvidas e a seguir traduzidas na versão latina, com amplos ajustes e acréscimos, sendo publicada em 1657, em Amsterdã, a Didática Magna – Opera didáctica omnia – a universalização do conhecimento, visava eliminar as tensões do mundo.

Em 1630, iniciou um trabalho pedagógico intenso, escreveu uma série de livros escolares que deveriam contribuir para a educação nacional. O pensamento comeniano era de

continuar os seus estudos teológicos e filosóficos, proclamando uma tolerância religiosa, paz entre as nações e boa vontade no tratamento das questões internacionais.

Em 1631 escreve o *Januae Linguarum Reseratae* (A Porta Aberta das Línguas e o *Januae Linguarum Reseratae Vestibulum*). Esse livro contém alguns princípios fundamentais:

- As crianças, antes de aprender qualquer outra língua deve dominar primeiro a língua materna.
- As crianças deveriam ser ensinadas do conhecido para o desconhecido. Essa obra foi traduzida para o francês, inglês, sueco, italiano e árabe.

Apesar de suas aflições, pobreza, exílio, ele escreveu muitas obras, mais de 140 Tratados, sendo o seu principal trabalho a *Didática Magna* – escrita em 1632 e publicada em sua forma integral. Esta obra vem servir a todas as nações, como tratado sobre a arte de ensinar, que retrata as origens pansóficas do pensamento comeniano; seu objetivo era chegar à harmonia e fraternidade dos homens e à superação das diferenças políticas e religiosas (Costa, 2004, p. 112). A *Didática Magna* ou *Tratado da Arte Universal* tinha como visão a possibilidade de ensinar tudo a todos.

No ponto de partida da *Didática Magna*, Comenius deixa claro que o homem possui as qualidades necessárias para que fosse formado; ou seja, o homem é dotado da educabilidade, ele é educado por natureza.

[...] para todos aqueles que nasceram homens é necessário o ensino pois é necessário que sejam homens. (*Didática Magna* p. 23, apud Narodowski, 2001, p. 26)

Devido à totalidade das coisas a serem ensinadas na escola em três grandes campos:

1. o homem necessita de conhecer para o presente e o futuro;

2. o conhecimento e a sua profundidade nas ciências;
3. a piedade; deve ser ensinado o que é útil, suficiente e fundamental para os jovens, sempre verificando as suas limitações.

No estudo das artes, no início destinava-se à instrução da juventude, ele acrescentou-lhes uma nova dimensão:

1. Educar;
2. Formar o homem;
3. Abrangendo o aprendizado,;
4. divisão das tarefas com o aluno para realização desta arte. A didática torna-se a arte de ensinar e de aprender.

Aprendizagem – apphendere - significado latino é um alvo a ser atingido pelo aluno; é a ação do aluno a fim de apanhar, “prender” segurar o conteúdo transmitido, antes que ele se perca, atá-lo, ligá-lo a si mesmo, integrando-o aos demais conhecimentos que já adquiriu.

As palavras docente e discente referem-se a ação do professor e do aluno; docere significa “aprender, fazer aprender”. Segundo Heckler em grego as famílias doc e disc se derivam didaskein; (dask) ensinar e aprender tem a mesma origem e significa “crer” – derivação grega com o sentido original, de “crer”. O ensino e aprendizagem é um ato de fé, tanto do professor quanto ao aluno (Gasparin, 1978, p. 69-71). Todo ato de aprender é sempre um ato de ensinar. Todo ensino é auto-aprendizagem e que toda aprendizagem é auto-ensino.

Os conceitos da Didática, segundo Comenius (apud Gasparini, 1978, p. 71), são:

1. É a arte universal de ensinar.
2. A arte de ensinar.
3. É um método universal de ensinar.

4. A arte das artes.
5. A arte de ensinar e aprender.
6. é a arte de aprender.

Em 1633 escreveu a Escola do Regaço Materno, tendo sido o primeiro autor a dedicar-se à educação pré-escolar de meninos e meninas. Foi publicada pela primeira vez em alemão, com o título de “Der Mütter Schul”, esse trabalho precursor foi traduzido em várias línguas; no século XIX teria o papel destacado no desenvolvimento dos Kindergarten de Froebel. Escreve ainda neste período fecundo sua *Physical ad lumen divinum reformandae synopsis*, procura integrar o estudo da filosofia natural com o estudo da Bíblia (1633) a sua fama nos meios eruditos transpôs inúmeras fronteiras; foram publicadas inúmeras edições em 1651 é publicado em inglês (Kulesza, 1992, p. 36).

Orbis Pictus (1657) foi editado em Nuremberg (1658) trazia gravuras e letras para melhor despertar a atenção e estimular a imaginação. Foi editado pela primeira vez em latim e alemão, com quatro tipos de letras diferentes e xilogravuras, sendo o precursor do livro-texto. Foi considerado o primeiro livro ilustrado para o ensino das crianças; é um breve tratado de organização escolar, em que Comenius recolhia experiências de quarenta anos de trabalho pedagógico. O mundo ilustrado - o ensino por meio de gravuras tem três objetivos: 1. reter a noção aprendida; 2. estimular a inteligência infantil 3. facilitar a aprendizagem da leitura.

A utilização de gravuras na educação foi proposta por Andréa e Campanella; o uso de gravuras para ilustrar os livros religiosos; um alfabeto fônico para aprender a ler e houvessem livros onde se utilizassem a numeração para estabelecer a correspondência entre as palavras e objetos, uma associação de palavras e coisas. (Kulesza, 1992, p. 43-44).

As obras comenianas refletem com nitidez o momento da passagem do feudalismo, ao novo modo de produção, em que são manifestadas as novas teorias e critérios, na construção do

conhecimento. É neste momento de transição para o modernismo que se situa o ideário filosófico comeniano. O pensamento filosófico de Comenius está baseado nos seguintes elementos: 1. Bíblia (novo e velho testamento). 2. Filosofia antiga (Sócrates, Aristóteles, Platão, Sêneca, Quintiliano) e “nova” filosofia renascentista e humanista do século XVII (Bacon, Campanella, Lusanus, Vives, Bodin, Andreae, Alsted, Ratichius, Lutero e Erasmo).

3.5 Mudanças Religiosas

O seu pensamento central é a idéia de unidade, que é o ápice de toda a experiência humana. As suas crenças religiosas, proporcionaram-lhe a noção de um mundo único e unificado que é uma criação divina. Nesta concepção; Comenius percebe a falta de harmonia social, política e desunião da Humanidade. Sua principal preocupação de buscar soluções educativas apropriadas que levem à Humanidade, a uma iluminação de ordem intrínseca da realidade, esse ideal está condensado na Pansofia (Narodowski, 2001. p. 20 – 21).

Seu horizonte foi forçosamente transferido para as questões nacionais para uma visão de um mundo fraterno, com as preocupações de caráter religioso – defende a importância de o homem ter uma experiência com Cristo, encontrar-se com Ele e ser uma nova criatura; empenhou-se na questão educacional, afirmando que só através da Educação poderia ocorrer a paz entre os povos e uma possível restauração da Boemia, sua terra natal. (Cambi, 1999. p. 285 apud Lopes, 2003, p. 120). Profundamente religioso, procurou aproximar a Filosofia e Teologia, em busca de uma unidade harmônica da criação divina.

Os anos passados na Polônia foram de maior proveito para dedicar-se à Educação. Ficando pobre, dedicou-se ao ensino e organizou o ginásio de Lissa teve a oportunidade de colocar em prática suas idéias. Na condição de exilado fez amadurecer novas perspectivas políticas e culturais. O convívio com outras comunidades reformadas e com outros povos de cultura diferente do seu grupo cultural conduziu a uma abertura para o mundo moderno. Durante o seu tempo em Lissa, desenvolve suas experiências religiosas e culturais sob duas formas: de professor e pastor.

Como professor:

A sua concepção educativa é filosófica: a educação deve começar desde a mais tenra idade, num ambiente escolar, buscando soluções educativas, que levem o aprendiz a uma progressiva iluminação formativa, um modelo universal de “Homem Virtuoso” o qual é confiada a reforma geral da sociedade e dos Costumes. (Cambi, 1994, p. 286). Iniciou o seu trabalho, escreveu uma série de livros escolares que deveriam aperfeiçoar os alunos em classe; estava convencido de que a educação era fundamental para levantar a nação checa.

Suas obrigações didáticas nas escolas dos Irmãos, especialmente o ensino do latim, levaram-no à elaboração de um manual para facilitar este aprendizado.

Como Pastor:

Suas crenças religiosas estavam em Deus que é o centro do mundo e da própria vida do homem. A noção de mundo único foi uma criação divina. A vida de Comenius foi uma persistente luta pela dignidade, pelo direito à instrução do indivíduo e de todos, bem como a luta pela verdade e pela justiça. Na concepção comeniana a educação era extremamente necessária para facilitar a compreensão da leitura das Escrituras e o seu fim supremo era o conhecimento de Deus.

Em sua utopia religiosa, busca projetos de reforma da sociedade e da escola, com o seu ideal irônico de pacificação entre os homens; a liberdade das Igrejas, em vista da constituição de um cristianismo universal. Como líder religioso, a Reforma e a Teologia harmoniza-se com a Filosofia. Comenius, profundamente religioso, procurou aproximar a Filosofia e Teologia em busca da unidade e harmonia da criação divina. Ele escreve a Didática Magna; o princípio norteador de sua obra é compreender que o homem é a imagem e semelhança de Deus, por isso para que ele seja digno de exaltação, deve viver e comportar-se por intermédio de uma educação de qualidade que o capacite a ser o micromundo, o “paraíso das delícias”, sendo a mais sublime das criaturas do Criador. Amós (1632) foi o último bispo da Igreja dos Irmãos Boêmios.

Em sua compreensão teológica enfatiza que o ser humano como “imagem e semelhança de Deus”, sendo a mais sublime criatura do Criador, necessita ser formada para que seja a expressão de Deus e verdadeiramente homem e que somente em Deus encontraremos paz e felicidade. (Lopes, 2006, p. 20 – 23).

A Pedagogia em seu projeto antropológico social estabelece os fundamentos para o desenvolvimento educacional nos aspectos gerais e específicos da didática, com o objetivo de chegar às estratégias educativas, numa base cristã para a salvação da Humanidade.

3.6 Princípios Educacionais de Comenius

Democracia Educacional “Ensinar Tudo a Todos”. A educação pansófica compreendia a arte de ensinar tudo a todos. A sua visão era de educar cada criança, até atingir as suas capacidades e de todo conhecimento da vida social, intelectual e moral.

Ele acreditava que nas crianças normais, havia as “sementes do saber”, virtude e piedade”. (Eby, 1976, p. 156).

A Reforma Universal é realizada com a reconciliação do mundo cristão expressa na política, educação e religião, buscando uma harmonia universal entre as Instituições de Escola, Estado e da Igreja.

A aspiração comeniana, de uma educação universal tem como base inicial a totalidade dos homens, mas todos (omnes) sem qualquer exceção, pois todos têm o direito a vida eterna, porque Deus não faz discriminação entre os homens. Por ele somos todos iguais com os mesmos direitos.

Para uma verdadeira formação universal é preciso que atinja a todos (omnino) para tornar todos os homens os mais semelhantes à imagem de Deus isto é, verdadeiramente sábios e racionais; ativos e ágeis; íntegros e honestos, piedosos e santos e verdadeiramente felizes e bem-aventurados neste mundo e por toda a eternidade (Comenius, 1971. p. 38 *apud* Gasparin, 1999, p. 111–115).

A proposta comeniana de educar tudo a todos, totalmente (*omnibus omnes omnino*), exige instrumentos e meios para que tudo que foi ensinado e aprendido, pelo método pansófico, deve ser íntegro, total, profundo, real e duradouro, a fim de que possam ser traduzidos na prática.

O homem é a imagem e semelhança de Deus, significa que nele está projetado a Trindade, representada por aquelas três faculdades: sabedoria, instrução e virtude e são inseparáveis como a alma é Trindade Divina. Os sentimentos envolvidos na aprendizagem de um conceito estão diretamente relacionados com a sua compreensão que podemos transpor a Trindade comeniana: saber, virtude e religião (Kulesza, 1992. p. 96 -97).

Todos os homens foram criados por Deus, conforme sua imagem e sua semelhança, pois todos devem ser educados, ninguém poderá ser excluído (Comenius, 1977. p. 89 *apud* Lopes, 2003, p. 250).

A piedade para Comenius era um dos alvos fundamentais da educação, considerava o ensino indigno que não conduzisse a essa finalidade.

Em relação à organização das escolas

[...] todos se reformem com uma instrução, não aparente, mas verdadeira, sólida; [...] o homem enquanto animal racional se habitue a deixar-se guiar pela sua razão [...] e não apenas ler livros e a entender [...] mas penetrar por si mesmo, até ao âmago das próprias coisas e tirar delas conhecimentos genuínos e utilidade. Quanto à solidez, da moral e da piedade deve dizer-se ao mesmo. (Comenius, 1954, p. 163–164).

A educação se realiza de uma maneira sistematicamente organizada, sendo necessários instrumentos universais de cultura, buscando o conhecimento dos três reinos: o mundo-educação; a mente – a razão; e a Revelação-Pambíblia.

A educação deve desenvolver-se da juventude desde o nascimento até a morte, adequando a cada uma das fases da vida o que é idônea – *Panscholia*. A educação é a única

maneira de assegurar ao ser humano, a possibilidade de realizar plenamente sua natureza e portanto basta ser humano para ser encaminhado para a escola (Kulesza, 1992, p. 100).

Comenius deseja que todos os homens se tornem pansófos, ou seja, que entendam as articulações das coisas, dos pensamentos e das palavras; que entendam os fins, os meios e os método de agir de todas as coisas; e que nas ações saibam distinguir as coisas essenciais das acidentais, as indiferentes das prejudiciais, os desvios próprios e alheios. (Comenius, 1971. p. 41 *apud* Gasparin, p. 93). A educação de Todos os homens constitui-se uma necessidade porque é do interesse de Deus, dos homens e das Coisas (Comenius, 1971. p. 41 *apud* Gasparin, 1999, p. 92 – 93)

Para que a educação do homem seja integral é necessário que ele seja instruído em todas as coisas, que se pode conhecer, fazer ou explicar através da razão: linguagem e atividade livre. A razão para refletir sobre todas as coisas e selecioná-las de acordo com o seu interesse; a linguagem para comunicar aos outros todos os seus pensamentos e decisões acerca das coisas e as mãos e outro membros corpóreos para poder executar com zelo as suas decisões. (Comenius, 1971. p. 16, 34 *apud* Gasparin, 1999, p. 93).

Para educar a todos, totalmente é necessário que se eduque o homem em sua plenitude em todas as coisas universalmente, isto é, instruí-lo, educá-lo e formá-lo de modo completo, buscando os fundamentos de tudo o que é ensinado e por ele aprendido seja: 1. íntegro e parcial; 2. profundo e real; 3. doce e agradável e duradouro (Gasparin, 1999, p. 92 – 94).

O ensinar tudo a todos, transforma-se no aprender tudo por todos, como manda a caridade divina, para a salvação de toda raça humana, através da educação. A formação do homem, como indivíduo, segue as pegadas da natureza, mas cabe aos governantes construir escolas para a juventude, em que os jovens reunidos em grande número possam formar, adquirir melhor qualidade em conjunto num grupo maior; o fruto e o prazer do trabalho, só maiores, quando há troca de ensinamentos e experiências. Essas idéias encontram-se exemplificadas no Capítulo 13, da Didática Magna.

3.7 Metodologia Voltada para o Aluno

A boa prova e a popa da nossa didática será investigar e descobrir o método pelo qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas haja menos barulho... menos trabalho inútil e mais sólido progresso; na Cristandade, haja menos trevas... confusão... dissídios e mais luz,... ordem; paz e tranqüilidade (Comenius, 1978, introdução e p. 44, 73, 74, 157).

Todos os métodos legítimos devem ser usados acompanhados de oração e pela misericórdia divina; os homens sejam salvos e Deus seja glorificado. (Comenius, 1978, p. 76).

Método vem do grego, do prefixo meta, traduz as idéias de comunidade, participação ou sucessão. Methodos (grego) é o caminho para chegar a um fim.

Os conteúdos cognoscentes considerados didaticamente permanecem imutáveis, embora as escolas sejam diferentes; se ensinem com o mesmo vigor as matérias, de maneira diversa, mudando os meios auxiliares, como figuras, jogos, de maneira diversa para sanar os coeficientes de dificuldades.

A proposta comeniana, sob o método cíclico e pansófico com base nas diversas fases e graus de experiência escolar; ensinar as mesmas disciplinas, com graduais e progressivos níveis de aproveitamento e de reelaboração, de interação ou integração entre os diversos ramos do conhecimento. O homem por natureza está pronto para aprender todas as coisas e o seu desejo de saber é inato.

O verdadeiro conhecimento é conseguido quando são utilizados os métodos, análise, síntese e a síncrize, que conduzem à essência e às causas, proporcionando as orientações quanto às suas decisões diante do seu mundo.

Comenius chama atenção para as diferenças individuais; um excesso ou uma deficiência da harmonia natural, procedendo em seguida a uma verdadeira taxonomia das inteligências, enumerando seis tipos de inteligências:

1. Inteligências penetrantes, ávidas e fáceis: a mais apta de todas para os estudos e que se desenvolvem por si mesmas;
2. Inteligências penetrantes, dóceis e lentas: precisam apenas de ser estimuladas;
3. Inteligências ávidas, indomáveis e obstinadas: geralmente detestadas nas escolas, podem tornar-se pessoas de valor, se forem bem orientadas.
4. Inteligências dóceis, ávidas, lentas e obtusas: deve-se agir, incentivando-as, ajudando-as, animando-as com benignidade, para que não desanimem. Não devem por isso, ser afastadas das escolas.
5. Inteligências obtusas, lentas e preguiçosas: podem corrigir-se mas é necessário muita prudência e muita paciência.
6. Inteligências débeis, torcidas e malignas; destas inteligências tão degeneradas, não cabendo desesperar-se de todo, mas ver se pode, com a sua obstinação, ser vencida e removida.

Desta forma todos os homens se tornariam universalmente, sábios, o mundo ficaria cheio de ordem, de luz e paz; a Pampaedia seria o caminho que conduz integralmente o indivíduo através do conhecimento das palavras e das ações. Através dela os homens difundiriam a sabedoria universal.

Comenius, como grande educador e religioso, verificou a diversidade das inteligências do homem e encontrou uma solução; propôs um método que atendessem as “inteligências médias”, de maneira que o professor pudesse instruir, educar e formar todos os jovens: com diversidade das inteligências, utilizando a mesma arte para todos os jovens um só método.

Razões para ser utilizado um só método:

- Todos os homens devem ser dirigidos para os mesmos fins – a sabedoria, moral e perfeição.
- Dotados de inteligências diversas, todos os homens tem a mesma natureza humana, dotados dos mesmos órgãos.
- Diversidade das inteligências (excesso ou deficiência da harmonia natural). O melhor momento para remediá-las, quando elas são novas (Comenius, 1978, p. 176 – 177 *apud* Gasparin, 1999, p. 144 – 145).

Para buscar o equilíbrio entre os excessos e as insuficiências das inteligências, o remédio mais adaptado é o método único, reduzindo tudo numa operação harmônica. Este método tem fundamento na natureza e deve ser utilizado em todos os domínios: ciências; artes; língua; moral e religião.

O ensino das Línguas – caminha paralelamente com as coisas; aprender, entender e exprimir. A moral e a piedade tem métodos próprios. A arte de inculcar no espírito da juventude a moral e a piedade autênticas.

A educação comeniana propõe como alvo a pan-formação (educação holística, a saber que ao final do período escolar “saíam dessas oficinas de humanidade homens verdadeiramente instruídos, verdadeiramente morigerados ou morais e verdadeiramente piedosos. (Didática Magna. Capítulo XXVII. 1). Para se chegar a este objetivo, devem fazer parte do conteúdo escolar, bem definido e distribuído em um cronograma racional, os aspectos fundamentais do conhecimento universal, nas áreas das ciências, artes, língua, moral e piedade.

3.8 A Educação para o Tempo e para a Eternidade – Escolas e Professores

Esta vida é uma passagem. Fomos criados para a eternidade e pertencemos a ela; para isto é necessário, que nesta vida sejamos moldados conforme a imagem de Cristo (Romanos 8: 29).

Existem três espécies de Morada: o útero materno; a terra; o céu. Comenius sustenta que a educação nesta vida (terra) nos prepara para o nosso fim último, a vida eterna com Deus (céu) à Academia Eterna. Precisamos inculcar na juventude cristã, condições para o fortalecimento da mente e para o maior das coisas celestes, para alcançarmos uma vida eterna com Deus.

O homem como imagem de Deus deve ser Santo, e os requisitos permanentes do homem são: instrução; honestidade de costumes; piedade – religião.

Comenius escreve 21 (vinte e um cânones) para conduzir o jovem à piedade. Desses destacamos três princípios:

1. O cuidado para inculcar a piedade começa nos primeiros anos da infância (Didática Magna XXIV, p. 356).
2. Aprendam ... desde o princípio da vida, a ocuparem-se o mais que possam nas coisas, que conduzem imediatamente a Deus: [...] na leitura das Sagradas Escrituras, nos exercícios do culto divino e nas boas obras corporais (Didática Magna 19. p. 360).
3. As Sagradas Escrituras sejam ensinadas nas escolas cristãs: O Alfa e o Ômega (Didática Magna XXIV, 20. p. 360).

Na Didática Magna existem os fundamentos gerais para ensinar e aprender com segurança, facilidade, solidez e rapidez.

A natureza espera o momento favorável para iniciar qualquer atividade começando, cada uma de suas operações pelas partes mais internas, do geral para o particular, gradual, só abandonar a atividade depois de concluí-la.

O professor deve ser um facilitador do ensino, busca o prazer em aplicá-los às inteligências.

A natureza começa todas as coisas a partir do estado de virgindade da matéria; fazendo nascer tudo de elementos pequenos, quanto à massa, mas fortes, quanto a potência; das coisas mais fáceis para os mais difíceis procedendo lentamente; dando impulso aos seres que atingiram seu pleno desenvolvimento e aspiram fazer sua erupção; a natureza ajuda-se a si mesma produzindo tão somente aquilo que é útil e fazendo todas as coisas uniformemente. (Comenius, 1971. p. 229 – 248 *apud* Gasparin, 1999, p. 149).

O ensino deve ser gradual e sucessivo, seguindo o curso próprio da natureza, em que as escolas não devem abarrotar a mente dos alunos com muitos conhecimentos ao mesmo tempo, porque isso traz confusões, e não aprendizagem pois “quem presta atenção a várias coisas tem menor sensibilidade por cada uma delas”, de forma que as escolas devem propiciar aos alunos

disciplinas em dados períodos, com uma única matéria de estudo (Comenius, 1997, p. 254. *apud* Lopes, 2003, p. 210).

O método universal comeniano é baseado nos processos harmônicos da natureza; um conceito de instrução para toda a vida e aberta a todos, uma concepção unitária do saber, lutando por uma educação para paz e a unidade, compreensão e harmonia entre todas as nações do mundo. As suas obras são um hino de paz, esperança, apelo contra a violência e ódio. O mundo é escola para todo o gênero humano desde o início dos séculos até o fim; cada homem; toda a sua vida seja escola desde o berço até a sepultura.

A escola da vida deve ser vivida com alegria, convivendo com o amor e o respeito pela natureza e pelos outros seres humanos.

3.9. Escolas Pansóficas e Características do Professor

Um dos pontos centrais e que constituem a essência da obra pedagógica de Comenius é a Escola e o papel instrumental que ele concebe para a mesma, de acordo com o ideal pansófico.

Para Comenius, o primeiro modelo das escolas é a natureza, observa, realiza um ritmo adequado para a conclusão do seu fim, ser uma verdadeira oficina de homens. (Gasparin, 1999, p. 81).

Interessa o céu que as escolas sejam reformadas de modo a administrarem um espírito de uma cultura exata e universal; que se pregue o evangelho e que toda a juventude torne-se cristã. (Comenius, 1997, p. 74 – 76).

Nesta visão comeniana, as escolas devem preparar o educando para a vida futura, nas diferentes atividades sociais. Essa característica faz, do espaço escolar um espaço onde os educadores e educandos reúnem-se no interior de uma instituição para falar e aprender acerca de como atuar no mundo exterior. A escola prepara para a vida. (Narodowski, 2001, p. 73).

O autor propôs uma organização escolar, que acompanhasse o processo de maturação física do indivíduo em seus primeiros vinte e quatro anos de vida, distribuídos em quatro estágios de 6 anos cada. A distribuição cronológica defendida por Comenius. 1. escola Maternal – para

Infância – mais importante, preparar o terreno da inteligência, ligada a Reforma universal das coisas; 2 – A escola nacional ou vernácula para a meninice, cuja finalidade é fazer adquirir prontidão e beleza para o corpo, para os sentidos e para a inteligência; 3 – Escola Latina ou Ginásio para adolescente – coloca em prática as noções recolhidas, pelos sentidos, para uso mais claro do raciocínio; 4. Academia para a juventude é a formação universal, que congrega a sapiência; virtude é a fé (Cambi, 1994, p. 290).

Para o benefício de toda a juventude a escola deve ser oficina da humanidade, para a formação de verdadeiros homens.

Na concepção comeniana as escolas devem proporcionar os meios para produzir homens sábios na mente, prudentes nas ações e piedosos no coração.

A escola deve ser um lugar tranqüilo, bonito, bem iluminado, limpo. Ornado por pinturas de homens ilustres e palavras de acolhedoras. Um lugar de prazer, contribuindo para atrair a juventude; o ensino deve ser transmitido de acordo com a idade da criança e com assuntos de seu interesse.

A escola deve ensinar conteúdos úteis, práticos para esta vida terrena e a vida eterna. Colocando Deus como primeiro lugar em nossa vida, utilizando o método natural para o ensino de todas as artes e todas as línguas, onde poderá atender às crianças de inteligências múltiplas.

Comenius recomenda já em sua época que as escolas sejam universais ou pansóficas, cuja finalidade seja tratar de todas as coisas concernentes:

1. Materiais; a inteligência do aluno esteja mergulhada no fulgor da sabedoria e se penetrem prontamente em todas as coisas manifestas e ocultas.
2. Intelectuais; a alma e a sua inclinação sejam dirigidas para a harmonia universal das virtudes do saber, na aquisição de novos valores e a organização do trabalho produtivo com a economia do tempo e de fadiga.
3. Espiritualidade; a educação possui dupla função; social e religiosa ao mesmo tempo. Todos fomos criados por Deus e por isso somos todos iguais perante Ele e dignos de ser salvos.

No pensamento de Comenius: propõe o relógio como principio da arte de ensinar e da organização da escola. O relógio torna-se

modelo para a organização escolar... tudo deve ser regulado da mesma forma, pela exata repartição do tempo, em meses, dias, horas, destinados ao ensino, divisão do conteúdo a ser ensinado e um método que atenda as necessidades do conteúdo e dos alunos. O relógio mostra o valor do tempo... necessita de ser controlado, dividido, medido, obedecido, par que a produção material ou escolar independem do horário solar e controle o ritmo da escola. (Comenius, 1976. p. 190 *apud* Gasparin, 1999, p. 82 – 83).

Para atender a educação universal, o todo, tudo e totalmente na Didática Magna é necessário que tenha alguém que oriente e saiba formar os homens em todas as coisas – o pandidáscalo – o professor universal. Estes formadores de homens devem ser os mais seletos dos homens; piedosos, honestos e dignos; diligentes, trabalhadores e prudentes.

O professor ou pandidáscalo passou a ser uma profissão específica para uma nova sociedade. Na oficina – escola, o artesão – professor tem a missão de concertar ou transformar a matéria-prima humana viva mais bruta em “homens” preparados para que sirvam à Igreja, ao Estado e à Economia. (Gasparin, 1999, p. 134).

Contudo, cabe ao professor implementar a metodologia comeniana em sala de aula com especial atenção, na motivação do educando, despertando neles o desejo pelo saber e facilitando-lhe a compreensão da utilidade prática dos conteúdos. É necessário também a manutenção da ordem, através da disciplina, quando preciso, sendo sua falta se houver indisciplina, devido à sua ineficiência na aplicação do método. Professor e aluno obedecem a uma relação de respeito e autoridade, sem com isso impedir uma proximidade que permita um mútuo aprendizado.

O professor torna-se necessário, como um profissional exercendo uma tarefa específica e passou a receber um salário pelo seu trabalho.

Algumas causas influíram para o papel importante do professor: o despreparo dos pais; necessidade de propiciar educação aos jovens, por serem eleitos por suas qualidades de caráter, integridade, dignidade, moralidade e conhecimentos necessários para a honestidade, para formar jovens capazes de atender às necessidades do novo mundo do trabalho, advindo do capitalismo.

O professor, profissional que passou a exercer uma tarefa específica, teve seu trabalho remunerado, recebendo salário.

Um bom professor para Comenius deveria dominar os conteúdos, conhecer os métodos adequados para ensinar, e ter conhecimento dos fins de sua profissão e ser zeloso.

Nas palavras de Comenius: os pandidáscalos sejam piedosos, honestos, dignos, diligentes, trabalhadores, prudentes, para que o jovem ao completar os seus estudos torna-se iluminado, pacífico, religioso e santo. Essa nova dimensão para os professores universais que possibilitam a formação completa do educando, que freqüente escolas universais, conduzindo a veracidade do método e adquiram livros universais (Comenius, 1971. p. 147 – 148, *apud* Gasparin, 1999, 140 – 141).

A missão do professor: 1. ser modelos perfeitos, seletos de sabedoria, honestidade e santidade. 2. fazer com que todos os homens conheçam as coisas verdadeiras, necessárias e transmitam para os alunos o Tríade de sua Didática Magna: Universalidade, Simplicidade e Espontaneidade (Comenius, 1971. p. 150 *apud* Gasparian, 1999, p. 140 – 142).

Deve-se dar início à formação do homem durante a infância, é o símbolo da primavera; a juventude do verão; horas matinais são mais propícias para o estudo. Tudo o que seja aprendido deve ser de acordo com a idade, nunca se ensine nada que não possa ser compreendido. (Comenius, 1977. p. 148 *apud* Lopes, 2003, p. 115).

O princípio básico para o planejamento de atividades: 1. os exemplos devem preceder as regras; 2. ter em mãos livros e instrumentos didáticos; 3. o intelecto do homem deve ser formado antes da linguagem com a leitura de livros bem feitos, inspiradores de sabedoria, virtude e piedade que é o fim último da escola.

Princípios básicos para a composição do livro didático, na concepção de Comenius:

- Os livros deveriam ser redigidos para todas as escolas, a partir do conteúdo com princípios simples, com uma linguagem familiar, comum e espontânea para os conteúdos mais complexos.

- Os livros didáticos deveriam ser elaborados em diálogos, de fácil compreensão para as crianças, que pudessem ser utilizados sem auxílio do professor; com um método atraente, expondo todos os assuntos de modo completo, claro e sólido.

Comenius chama de livros universais os que são instrumentos para polir os espíritos. O uso do livro universal deve atender a determinados objetivos:

- Todo conhecimento, deve ser iniciado a priori nos sentidos;
- todo o ensino seja representado por recursos audiovisuais;
- os assuntos para serem aprendidos, devem estar nos livros, que estão expressos na memória para que se traduzam em atos, atitudes; eles não são suficientes para a formação integral do homem.

A escola da natureza é o ponto de partida e o modelo para as artes e para o ensino. Portanto, não podemos em hipótese alguma desprezar os fundamentos fornecidos pela natureza para a realização do ensino/aprendizagem.

Na Natureza deve haver adequação entre o ritmo da vida na natureza e a educação. A educação dos homens deve começar na primavera da vida – meninice; as horas matinais são as mais adequadas ao estudo; os assuntos para serem aprendidos, devem ser organizados atendendo a idade e diferenças individuais do estudante.

Para isso é necessário que os livros e materiais estejam nas mãos das crianças; o ensino seja primeiro para a compreensão dos objetos (prático) e expressa após a linguagem; o conhecimento das coisas precede o conhecimento de suas combinações; os exemplos venham antes das regras; a língua seja aprendida por uma gramática, de autores apropriados para o ensino.

A Natureza não dá salto, mas prossegue passo a passo e para haver consonância entre o ensino e a natureza, é importante que: todo o ensino deva ser graduado, para os diversos níveis escolares e que o primeiro assunto possa preparar o caminho para os outros assuntos; haja um planejamento quanto ao tempo, dias, horas, para cada tarefa determinada.

A Natureza começa qualquer coisa e só para quando a operação for concluída, portanto o aluno deve ir para a escola e só deve se afastar quando tornar-se bem informado, virtuoso e piedoso; o educando não tem permissão de afastar-se.

Em síntese, as teorias educacionais de Comenius surpreenderam pela atualidade. Defendeu nelas uma educação que interpretasse e alargasse a experiência de cada dia; introduziu um currículo de religião. Ética, música, economia, política, história e ciência.

Comenius foi o pioneiro na aplicação de métodos que despertassem o interesse e para o êxito do aluno.

Comenius como educador, apresenta novos valores de igualdade entre os homens, na troca, no trabalho, nas artes, na escola em direção à nova era; vai mudando gradativamente a percepção e sua proposta de modelo da arte de ensinar; adquirindo novas técnicas de ensino, aprender na atuação do docente. O método é muito importante para que o aluno compreenda a vida de maneira íntegra; ressalta a necessidade de uma boa administração escolar, de bons livros à disposição da comunidade.

Desta visão panorâmica passou-se a análise textual de Comenius e foram identificados os valores das estruturas do seu discurso que são dotados das modalidades: 1. do querer – fazer; 2. do saber – fazer; 3. do poder fazer.

Embasam seu discurso: o amor a natureza e ao gênero humano; preocupação de tornar o homem bom, belo, útil à sociedade; a educação permanente – a reforma do ser humano, como processo contínuo; o método sincrítico – um todo orgânico da natureza, da ciência e da Fé; a Tríade: *sensu*, *ratio scriptura* (sentido, razão e Escrituras Sagradas) traduzidas pelos verbos *Sare*, *velle* e *posse* (saber, querer e poder).

O programa de educação de Comenius era democrático ao extremo e exigia a eliminação das classes sociais, defendia o pensamento independente: ver com os próprios olhos ou de pensar com suas próprias mentes. (Comenius apud Costa, 2004, p. 112–116).

Outra qualidade fundamental de Comenius, em sua profunda preocupação com as crianças.

As crianças não nascem humanas [...] todas nascem com a capacidade de se tornarem humanas; e só podem tornar-se humanas pela educação adequada na sociedade. Não as educar é agir contrariamente ao designo de Deus. (Eby, 1976. p. 46).

4. EDUCAÇÃO INFANTIL

Por ter sido Comenius o precursor de ensino infantil, julgamos válido fazer reflexões sobre essa modalidade de ensino.

4.1. A história de educação infantil

A criança, durante muito tempo foi considerada uma criatura em um grau diminutivo e com pouca percepção. Hoje, a Educação Infantil vai além do cuidar (objetivo inicial das creches); ela é vista como um importante alicerce para o desenvolvimento completo do ser humano.

As primeiras preocupações com a Educação das crianças pequenas surgiram a partir do entendimento de que a criança é um ser diferente do adulto, diferenciando na idade, na maturidade e até mesmo em alguns comportamentos típicos. Observando a história da educação infantil, por muitos pesquisadores e em diferentes países, percebe-se que a concepção de infância é um construção histórica e social e se apresenta ao mesmo tempo por múltiplas idéias de criança e desenvolvimento infantil, ou seja, este entendimento depende do contexto histórico e da classe social-econômica em que está inserida a criança e sua família. A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura.

Essas preocupações foram resultantes da valorização e do reconhecimento que as crianças passaram a ter no meio em que viviam. Mudanças significativas ocorreram na vida das famílias em relação às crianças, que inicialmente eram educadas a partir de aprendizagens adquiridas junto aos adultos no seio do próprio lar.

A percepção de que a educação da criança é muito importante para o seu desenvolvimento provocou mudanças na filosofia educacional desse segmento. De acordo com Philippe Áries em a História Social da Infância e da Família, esse sentimento surgiu no século XVII, quando a sociedade passou a ter consciência de particularidade infantil, particularidade essa que distingue essencialmente a criança do adulto.

4.2 O surgimento da Educação Infantil na Europa e nos EUA

A sociedade medieval era ordenada a partir da organização familiar e os senhores feudais possuíam um poder quase que monárquico: construíam suas próprias leis, sua cultura, suas moedas, seus valores, etc. a igreja se encarregava de desenvolver a função coercitiva e a legitimação política o que limitava os poderes dos senhores feudais. Nessa época, não havia um sentimento de infância que distinguisse as crianças dos adultos; a infância era vista como um estado de transição para a vida adulta, o importante era crescer rápido, as roupas eram idênticas as dos adultos, as vestes distinguiam os ricos dos pobres. A partir dos sete anos, as crianças eram entregues a outra família, para que lhes fossem ensinados ofícios. Os colégios existentes nesta época, eram dirigidos pela Igreja e estavam reservados para um pequeno grupo de clérigos (principalmente do sexo masculino), de todas as idades.

Com a expansão das cidades nos séculos XIII, devido ao mercantilismo, há uma grande concentração da pobreza; a Igreja Católica perde o poder com o surgimento da burguesia.

Neste mesmo momento surgem duas atitudes contraditórias no que se refere à concepção de criança: uma a considera ingênua, inocente; enquanto a outra a considera imperfeita e incompleta. Essas duas concepções começam a modificar a base familiar existente na Idade Média, dando espaço para o surgimento da família burguesa.

Na Idade Moderna, a Revolução Industrial, o Iluminismo e a constituição de Estados laicos trouxeram modificações sociais e intelectuais, e conseqüentes modificações na visão que se tinha da criança. A criança passa a ser vista como alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Essa missão é incumbida aos colégios, muito leigos, abrindo portas para nobres, burgueses e classes populares (não misturando as classes – surge à discriminação entre o ensino de rico e de pobre). O ensino é, primeiramente, para os meninos (meninas, somente a partir do século XVIII). A educação se torna mais pedagógica, menos empírica. Nessa época surge o castigo corporal como forma de educação (disciplinar), por considerar a criança frágil e incompleta. É utilizado tanto pelas famílias, quanto pelas escolas.

Isso legitimava o poder do adulto sob a criança. Também, surgem as primeiras creches para abrigarem os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias, estas creches não tinham uma proposta instrucional formal, mas adotavam atividades de canto, memorização de rezas ou passagens bíblicas e alguns exercícios que poderiam ser de pré-escrita ou pré-leitura; tais atividades eram voltadas para a internalização de regras morais e valores religiosos e para instrução, principalmente, para os filhos de mulheres operárias; era o ensino da obediência, da moralidade e da devoção. As escolas para o atendimento de crianças se disseminavam por vários países europeus.

Com o capitalismo, os avanços tecnológicos e científicos, e também o início da discussão sobre a escolaridade obrigatória, aumentou a importância da educação para o desenvolvimento social, a criança passa a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativa e cuidados, e preparação para o ingresso no mundo dos adultos. A escola (pelo menos para os que podiam freqüentá-la) passa a ser fundamental. Cria-se o primário para as classes populares, de pequena duração, com ensino prático para formação de mão-de-obra; e o ensino secundário para a burguesia e para a aristocracia, de longa duração, com o objetivo de formar eruditos, pensantes e mandantes.

No final do século XIX há difusão do ensino superior na classe burguesa. As aspirações educacionais aumentam à proporção em que ele acredita que a escolaridade poderá representar maiores ganhos, o que provoca frequentemente a inserção da criança no trabalho simultâneo a vida escolar. A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuirá futuramente para aumentar o capital familiar.

Alguns reformadores protestantes, especialmente Lutero, Melancton e Calvino, defendiam a educação como um direito universal, opondo-se a alguns setores da classe dominante que defendiam a idéia de que não seria correto para a sociedade como um todo, que educassem as crianças pobres da mesma maneira que as burguesas. E por causa dessa fragmentação social, a escola popular se tornou deficiente em muitos aspectos. Nesse período os pioneiros da educação pré-escolar, que buscavam descobrir novas formas de ensinar passaram a ter proporções significativas.

Pensadores como Comenius, Rosseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, entre outros, desenvolveram bases para que o ensino fosse mais centrado na criança, na interação de

suprir as deficiências de saúde, nutrição, educação e as do meio sócio-cultural. Acreditavam em um sistema de ensino que pudesse compensar as situações sociais críticas que vivenciavam as crianças (órfãos de guerra, pobreza) e que elas tinham suas necessidades próprias e características diversas dos adultos, como o interesse pela exploração de objetos e pelo jogo.

Narra a história que o primeiro programa concebido especificamente para crianças pequenas, foi a “escola do tricô”, fundada em 1767 pelo padre Oberlin, na França.

Dizem que o nome “Creche” foi utilizado por padre Oberlin para designar esta sua instituição. A palavra “Creche” que tem origem francesa significa “manjedoura”.

Na Escócia, foi criada em 1816, por Robert Owen, a “escola infantil”. Owen preocupava-se com as condições de vida e de trabalho dos seus empregados, sendo que alguns tinham apenas seis anos de idade. Com ele surgiram várias reformas sociais importantes para a época, inclusive o aumento da idade mínima para trabalhar a partir dos 10 anos. Também foi Owen quem fundou o “Instituto para a Formação do Caráter”.

Essa proposta de educação compensatória teve início no século XIX, mas sua efetivação se deu no século XX.

Na década de 1820, nos Estados Unidos criaram-se várias escolas infantis. Na Alemanha, em 1873, Fröebel criou o “jardim de infância” (kirdgardens), com uma visão única sobre a natureza da infância, a natureza do conhecimento e os objetivos da educação que seria oferecida nos jardins de infância. Fröebel deixou uma enorme contribuição para a Educação Infantil.

Data de 1844 a criação de Creche em Paris, por Firmin Marbeau, instituição de caráter filantrópico que sobrevivia à base de doações e serviços voluntários. O objetivo era recolher crianças pobres, das ruas, visando esconder da sociedade a miséria existente.

No século XX, aconteceram importantes mudanças no campo educacional, surgem as escolas laicas que marcaram a ruptura do domínio da Igreja sobre a educação, reafirmando a hegemonia da burguesia liberal; acontece nesse momento um grande movimento de renovação pedagógica denominado “movimento pela escola nova”, muito se falava para um sistema de ensino que pesquisasse como funcionava o psicológico da criança. Decroly e Montessori desenvolveram matérias especialmente para crianças pequenas. Como dizem Chamboredon e

Prévot (1986), a escola maternal, no seu todo, torna-se uma espécie de grande brinquedo educativo. Todo esse processo requereu grandes transformações dos educadores, que tiveram de questionar suas práticas, buscar formação escolar básica e/ou formação especializada.

Na Itália, Maria Montessori no início do século XX, trabalhou com crianças de um bairro operário. Ela acreditava que as crianças tinham a capacidade de influenciar o seu próprio desenvolvimento.

Na Inglaterra, também no início do século XX surgia outro programa para a primeira infância: o “Infantário” criado por Margareth Macmillan, em parceria com irmã Rachel, essa instituição se preocupava com as condições insalubres em que viviam as crianças.

4.3 A Educação Infantil no Brasil

A educação infantil no Brasil teve início nos meados do século XIX e foi criada a partir de uma visão puramente assistencialista, atrelada aos cuidados com a higiene, alimentação e a saúde, sem qualquer objetivo pedagógico.

Até esse período praticamente não existiam instituições que cuidassem da criança pequena, para que a mãe pudesse trabalhar. Na época a maioria das famílias residia na zona rural e as famílias de fazendeiros acabavam assumindo os cuidados com as crianças abandonadas pela mãe, geralmente fruto da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Em algumas cidades desde o início do século XVIII funcionavam as rodas dos expostos, ou dos enjeitados (nichos rotatórios na portaria de asilos) que acolhia crianças abandonadas e muitas vezes filhas de moças pertencentes a famílias com prestígio social.

Essa situação começa a mudar, devido à abolição da escravatura, a migração para os grandes centros urbanos e a preocupação com a alta taxa de mortalidade infantil e com o destino de filhos de escravos, que não iriam assumir as mesmas condições de seus pais. Decidem então, pela criação de creches, asilos e internatos, vistos somente como local para cuidar de crianças pobres.

As creches brasileiras datam do início do século XX, com a crescente urbanização, resultante da expansão industrial e da estruturação do capitalismo. Eram destinados aos filhos das operárias, que encontravam dificuldades para o cuidado de seus filhos. Os donos das indústrias da época entenderam que se as mães tivesse lugar adequado para deixar seus filhos seriam mais produtivas e aumentariam o lucro das empresas. (Oliveira, 1992, p.18).

Médicos e sanitaristas também defendiam a creche, pois, as famílias pobres viviam em condições precárias, sendo constantes as doenças infecciosas entre as crianças.

Nesse período predominava o caráter assistencialista e o trabalho junto às crianças nas creches, na época era de ganho assistencial-custodial. A preocupação era com a alimentação, higiene e segurança física das crianças. Um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das mesmas, não era valorizado. (Oliveira, 1992, p.19).

Influenciados pelo “Movimento da Escola Nova”, com as transformações sociais ocorridas na Europa e nos EUA, e o interesse em construir uma nação moderna, incentivar a criação de escolas infantis. O modelo de jardim de infância se assemelhava as salas de asilos francesas, e isto causava muitos debates entre políticos; uns acreditavam que trariam contribuições para o desenvolvimento infantil, enquanto outros discutiam que se objetivo era de caridade aos mais pobres, não deveriam ser mantidas pelo poder público.

Com a Abolição da Escravidão e a Proclamação da República, o país foi dominado pela intenção de determinados grupos de diminuir a apatia que dominava as esferas governamentais, quanto ao problema da criança. Eles tinham por objetivo:

[...] elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância. (Kramer, 1992, p.52).

Enquanto as questões políticas eram debatidas, foram criados, no Rio de Janeiro e em São Paulo, os primeiros jardins de infância sob o cuidado de instituições privadas e somente alguns anos depois surgiram os jardins de infância públicos, e mesmo assim o atendimento era

voltado às crianças de famílias mais afortunadas e a programação pedagógica era inspirada em Fröebel.

A preocupação com a educação infantil passou a constar no texto da Lei de Diretrizes Nacionais nº 5691/72. A LDB instituiu dois níveis de educação infantil: a primeira etapa de 0 a 3 anos de idade (creches) e a segunda etapa – a educação pré-escolar de 4 a 6 anos de idade. Tendo como objetivo a educação integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a educação da família e da comunidade.

Quando a classe média passa a buscar um lugar na sociedade para seus filhos, passa também a exigir o compromisso com o desenvolvimento, com o estímulo e, a partir disso, o caráter assistencialista começa a ser questionado, buscando uma proposta pedagógica mais consistente, numa luta que dura até os dias de hoje.

A nova LDB nº 9.394/96 coloca a creche e pré-escola como Educação Infantil, deixando de ter uma visão apenas assistencialista, tornando-se responsabilidade e dever do Estado. O surgimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) fez com que comessem a serem utilizados critérios pedagógicos (antes não existentes) para desenvolvimento de competências pelas crianças. Desde que a creche foi incluída e reconhecida como parte do sistema de ensino, o seu padrão de qualidade foi reavaliado, apresentando a preocupação com planejamento pedagógico e com a estrutura da unidade visando também cumprir as exigências da saúde sanitária.

Somente nos últimos tempos a creche deve oferecer às crianças as condições necessárias para seu desenvolvimento florescer em sua plenitude máxima. Em decorrência de novas exigências sociais ampliaram-se seus objetivos e a creche passou por profundas transformações. Creche é hoje o espaço em que a criança deve ter: segurança, higiene, alimentação, afeto e educação. Tudo isso implicou na valorização da formação dos profissionais, elevando os padrões de qualidade desse sistema de ensino.

A lei determina critérios para a liberação de verbas para manutenção desse sistema. A criança passa a ser vista como cidadão com seus direitos, existindo de fato perante a sociedade.

Suas etapas de desenvolvimento são respeitadas, assim como a relação educador/educando e relação instituição família. Todo processo anterior é repensado e reformulado para uma melhor direção de trabalho coletivo. A educação deve estar a serviço do

indivíduo, do homem total, liberado e pleno. Ela deve habilitar os indivíduos para a vida social na medida e proporção de seus valores intrínsecos.

Rousseau, Condorcet, Lepttetier e Horace Mann nas suas classes defendem que cabe ao Estado garantir o direito de educação a todos. Tal pressuposto nos é também válido atualmente, pois a Constituição Brasileira enfatiza o direito de todos à educação, como forma do pleno desenvolvimento do ser humano e reforça a idéia de que esta é dever do Estado.

A educação oferecida na faixa de 0 a 3 anos, embora gozando de maior informalidade, não pode prescindir de cuidados e planejamento e controle por profissionais categorizados e bem preparados. A creche bem como o jardim da infância ou pré-escola (4 a 6 anos) precisa contar com os serviços de uma equipe de profissionais de nível superior, oriundos das áreas de educação e saúde, psicólogos, pediatras e nutricionistas que deve orientar seus esforços no sentido da interdisciplinaridade de suas ações. As ações deverão estar fundamentadas nos objetivos de desenvolvimento integral da criança, tentando ao máximo, evitar fazer de seu trabalho uma colcha de retalhos, destruindo o caráter de unicidade da Educação Infantil.

4.4 A Importância da Linguagem do jogo na Educação Infantil

Tomando como ponto de partida a criança, seu modo de ser e da cultura do meio onde vive, a escola deverá abrir um amplo leque de informações, com as quais as crianças poderão agir e interagir, construindo e reconstruindo conhecimentos.

Os fatores hereditários e o papel da maturação orgânica têm sido superestimado por correntes afins do biologismo ou do inatismo, que enfatizam a espontaneidade das transformações nas capacidades psicológicas do indivíduo, sustentando que dependeriam muito pouco da influência de fatores externos a ele. O desenvolvimento seria como o desenrolar de um novelo em que estariam previamente inscritas as características de cada pessoa. Bastaria alimentar um processo de maturação e as aptidões individuais, em estado de prontidão, guiariam o comportamento do sujeito. Essa corrente de pensamento ainda hoje é particularmente forte na

educação infantil, subsidiando concepções de que a educação da infância envolveria apenas regar as pequenas sementes para que estas desabrochassem suas aptidões.

Outras correntes explicativas, ao contrário, têm afirmado que o ambiente é o principal elemento de determinação do desenvolvimento humano. Segundo elas, o homem tem plasticidade para adaptar-se a diferentes situações de existência, aprendendo novos comportamentos, desde que lhe sejam dadas condições favoráveis.

Na educação infantil tal concepção promoveu a criação de muitos programas de intervenção sobre o cotidiano e a aprendizagem da criança, em idades cada vez mais precoces. Todavia, essa visão minimiza a iniciativa do próprio sujeito e também o fato de as reações dos diversos sujeitos submetidos às pressões de um mesmo meio social não serem semelhantes. (Rizzo, 2000, p.125).

Segundo Vygotsky (2000), a construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, e não uma formação natural e universal da espécie humana. Ela se dá graças ao uso de signos e ao emprego de instrumentos elaborados através da história humana, em um contexto social determinado. Enquanto os animais agem e reagem à natureza de uma forma sensorial instintiva, o homem extrapola suas capacidades sensoriais pelo uso de instrumentos construídos por meio do trabalho coletivo, no qual interage com outros homens. Esses instrumentos não se reduzem à dimensão material, mas incluem a utilização de signos como por exemplo: um nó em um lenço para ativar uma lembrança, um brinquedo para possibilitar a emergência da capacidade de representar algo em uma situação, uma palavra para remeter a uma experiência, uma questão para ativar um raciocínio argumentativo, que estimulam diferentes funções mentais.

Ao incorporarem os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho, as ações humanas vão se tornando mais complexas. Assim como o uso da pá modificou a ação dos membros superiores do corpo do homem primitivo, hábitos de observar os astros e as estrelas no céu, tal como pescadores o fazem, por exemplo, modificam a capacidade de orientação espacial do indivíduo.

Os signos não são criados ou descobertos pelo sujeito, mas o sujeito deles se apropria desde o nascimento, na sua relação com parceiros mais experientes que emprestam significações a suas ações, nas tarefas realizadas em conjunto. As interações adulto e criança em tarefas

culturalmente estruturadas, com seus complexos significados, criam “sistemas partilhados de consciência” culturalmente elaborados e em contínua transformação.

De início, a realização de uma tarefa conjunta é uma totalidade na qual os atos dos parceiros estão intimamente entrelaçados. Com a experiência, conforme a criança imita o parceiro – apropriando-se das instruções, questionamentos e recortes que este lhe oferece, ela pode fazer indicações a si mesma e apresentar um desempenho independente.

É por isso que Vygotsky, afirma que toda função psicológica superior manifesta-se, primeiro, em uma situação interpessoal e depois em uma situação intrapessoal. A mãe pode chamar a atenção da criança para um determinado objeto, perguntando-lhe: “O que é isto?”, ao mesmo tempo em que a ajuda a dar uma resposta. A ocorrência dessa situação, repetidas vezes, faz com que a criança se aproprie da fala “o que é isto?” e a dirija a um parceiro para obter uma resposta. Depois, a própria criança se propõe essa questão internamente e responde a ela. Com isso, formas de memorizar, de aprender, de perceber, de solucionar problemas, etc., que foram gestadas inicialmente dentro da coletividade, convertem-se em funções psicológicas do indivíduo.

Para analisar esse processo, Vygotsky criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Segundo ele, a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações vividas com outros parceiros mais experientes.

A criança transforma as informações que recebeu de acordo com suas experiências anteriores, daí a importância de que os conhecimentos novos se interrelacionem e se apoiem nos anteriores.

A noção de zona de desenvolvimento proximal refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual do indivíduo (ou seja, sua capacidade de apresentar uma ação independentemente de pistas externas, compreendendo portanto, funções já amadurecidas) e a capacidade de responder orientado por indicações externas a ele (ou seja, baseada nas funções em processo de amadurecimento). Após operar com esses instrumentos externos, ou próteses (muletas), gestos, instruções, questões, estratégias, o indivíduo cria uma mediação semiótica interna e responde às situações com base em conceitos, imagens, habilidades e outros recursos já internalizados.

O pensamento é, assim, formado na vida social, na medida em que os modos de organização do ambiente, presentes em determinado contexto social, fornecem aos indivíduos nele imersos, os objetos, os conhecimentos, as técnicas e os motivos necessários ao desempenho das tarefas sociais daquela cultura. A realização de tais tarefas, por sua vez, modifica esses instrumentos materiais e simbólicos ou leva à criação de outros.

Entre outros signos, a apropriação pela pessoa da linguagem de seu grupo social, segundo Vygotsky, constitui o processo mais importante no seu desenvolvimento. A linguagem permite que o mundo seja refratado na consciência humana por meio dos significados culturais, selecionados pelo sujeito, e por ele apropriados, com um sentido próprio, embora impregnado de valores e motivos sociais historicamente determinados.

Toda pessoa constitui um sistema específico de trocas com o meio. Tal sistema integra suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição, mas no qual, em cada estágio de desenvolvimento, uma forma particular de ação predomina sobre as outras.

A importância de aprender a língua, conseguir a aquisição de um sistema lingüístico com seus signos, grafados e seus conteúdos significativos é importante para o desenvolvimento humano. Segundo Vygotsky, dá forma para o pensamento e reorganiza as funções psicológicas da criança como pensamento, memória e imaginação.

As estruturas da consciência e da personalidade surgem, assim, dos desdobramentos e das oposições provocados pelas reações emocionais sentidas pelo bebê: choro, sorriso, gestos. Essas reações são o recurso inicial de que ele dispõe para agir. Inicialmente, a emoção une o bebê e quem dele cuida, por condições orgânicas, visto que o bebê não consegue simbolizar o que sente e, por exemplo usar uma palavra para representá-lo.

Através de reflexos e movimentos impulsivos, a criança exterioriza estados de satisfação ou insatisfação que são transformados em recursos expressivos pelos quais é compreendida, pelas pessoas que dela cuidam. As emoções provocam certas disposições específicas na sensibilidade da criança e provocam o surgimento de reações sensoriais e motoras que lhe possibilitaram explorar o ambiente que a rodeia. A criança torna-se hábil em usar a linguagem emocional para influir sobre os que a cercam. Posteriormente, o maior domínio da linguagem, faz com que o

pensamento seja um novo recurso de sua ação, transformando sua forma de relacionar-se com os outros.

Quando imita, a criança mostra ter interiorizado o modelo, construindo com base nele uma imagem mental e reproduzindo suas ações. Isso aparece com clareza nas brincadeiras de faz-de-conta. Nelas, ao imitar a mãe, dando de comer a uma boneca, exterioriza gestos e verbalizações percebidos em sua experiência pessoal. Como a mãe não está presente na brincadeira, a criança utiliza-se de uma imagem do papel de mãe para poder atuar.

Os conflitos surgidos de suas interações com outras pessoas possibilitaram à criança formar representações coletivas, de sua personalidade, em que qualquer intervenção do meio deixará gravadas marcas na sua maneira de ver, de pensar e de sentir. Por exemplo: temer reações adversas do adulto ou esperar dele uma postura de proteção e apoio; muitas das atitudes em relação à vida se aprendem muito cedo, em função de as experiências sofridas em suas tentativas de relacionar-se e receber conforto do adulto por quem seja cuidado terem sido ou não positivas e gratificantes.

Por essas considerações percebe-se a importância do papel do professor que cuida de crianças de tenra idade, a fim de que as interações entre criança e adulto resultem em experiências agradáveis que possibilitem serem gravadas impressões positivas e gratificantes.

A importância do brincar na educação infantil fica patente, quando se considera que, é no brincar que o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança permite o enriquecimento das competências imaginativas e organizacionais infantis. Cabe aos profissionais organizarem brincadeiras que sejam diversificadas, para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem entre as diferentes opções, elaborando de forma pessoal e independente os conhecimentos e seu estilo de trabalho futuro.

É necessário que a metodologia adotada seja o trabalho diversificado, criativo, de livre escolha, em conformidade com os preceitos defendidos há mais de 20 anos. O brincar poderá se apresentar nas diferentes formas, todas obrigatórias na educação infantil, permeando todas as atividades curriculares:

a) brincar com papéis ou faz-de-conta;

- b) jogos de construção;
- c) jogos com regras;
- d) desenhos, tintas e argilas.

No início da vida e na primeira infância, é através do ato motor que a criança se aproxima do mundo. O currículo de educação infantil deve ser entendido como conjunto de todas as experiências oferecidas, a fim de promover o desenvolvimento pleno da criança, suas capacidades inatas e sua integração social no meio em que vive. Do currículo devem constar imprescindivelmente as atividades lúdicas.

Tudo aquilo que acontece com o bebê ou a criança, da hora de sua entrada no estabelecimento, sua recepção, à hora da saída, sua entrega aos responsáveis, faz parte do currículo de vida e aprendizagem, age sobre a sua formação e influencia na estruturação de sua personalidade. Se positivas e estimulantes, essas experiências estarão contribuindo para o seu desenvolvimento. Se negativas, ao contrário, poderão estar contribuindo para a existência de bloqueios ou quaisquer dificuldades de aprendizagem (Rizzo, 2000, p. 80-81).

Em relação à educação infantil, cabe ao educador, com sua responsabilidade primeira, a promoção de experiências que estimulem o desenvolvimento das capacidades de cada uma das crianças sob os seus cuidados. Algumas dessas atividades serão de rotina, relacionadas à troca de roupa, banho, higiene, sono e alimentação. Outras serão referentes a experiências estimuladoras do desenvolvimento afetivo, intelectual e social. Embora na prática elas se interpenetrem, pois mesmo as atividades de rotina devem estar sempre envolvidas numa relação afetivo-social, de caráter educativo, entre o adulto e o bebê, e sejam geradoras de conhecimento, para efeito didático, elas serão enfocadas separadamente.

É agindo e interagindo com os adultos e outras crianças à sua volta, que a criança constrói o seu conhecimento e as bases da estrutura de sua personalidade. Essas experiências, resultantes da ação da criança sobre o meio ambiente, podem ser de caráter físico, intelectual, social ou afetivo, mas todas contribuirão, de forma integrada, para o seu desenvolvimento. Portanto, quando falamos do currículo de uma escola de educação infantil, estamos nos reportando às atividades da criança, proporcionadas, intencionalmente, nesse estabelecimento.

Isto quer dizer que, embora deva predominar a informalidade sobre a formalidade, essas atividades precisam ser pensadas e planejadas para que ofereçam as melhores e mais completas oportunidades de crescimento e de construção de conhecimento, quer seja intelectual, quer seja de cunho afetivo-social.

O trabalho do educador consistirá, basicamente, em selecionar os estímulos adequados à promoção do desenvolvimento infantil, tendo sempre em mente a criança como um todo indivisível, peculiar e único, com suas potencialidades e dificuldades, tendo por objetivo o desenvolvimento de suas potencialidades e o encorajamento para vencer eventuais dificuldades, valorizando mais a integridade psicológica da criança, do que uma visão centrada em características isoladas de sua personalidade. Por mais diferentes que possam ser os educadores entre si, um ponto comum deve caracterizar a sua ação, o de centrar-se sobre o desenvolvimento da criança, importando-se mais com sua segurança afetiva básica, como fator essencial ao desenvolvimento, do que com qualquer outro objetivo. (Rizzo, 2000, p. 80-81).

Da qualidade da relação do adulto educador com sua criança dependerá todo o seu sucesso do currículo oferecido. A pessoa com quem constrói vínculos afetivos estáveis é sempre um mediador seu que sinaliza e a motiva a adotar condutas, valores, hábitos necessários ao convívio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter-me dedicado à análise da filosofia educacional de Comenius, foi-me possível constatar que muitos de seus preceitos educacionais influenciaram à prática pedagógica, transpondo o tempo e tendo extraordinária validade até hoje, como pontos de embasamento teórico para o exercício docente.

A tríade preconizada por Comenius como fins para a educação era: conhecimento de si mesmo e de todas as coisas (ciências, artes e línguas); a virtude, pela prática dos bons costumes e o domínio das paixões; a piedade, ou religião em consonância com a busca constante da alma humana pelo bem supremo: Deus.

Percebe-se que esses fins prevalecem imutáveis até hoje, uma vez que a educação objetiva o desenvolvimento da personalidade integral do educando, preparando-o para exercer seu papel de cidadão, útil a si mesmo e à sociedade. Em relação à busca de Deus, é inquestionável que o ser humano está sempre procurando o significado primeiro de sua existência: de onde viemos, e o significado último: para onde iremos após a morte. Essas indagações fazem parte do cotidiano de todos os homens.

Outro preceito comeniano é extremamente importante para os ideais democráticos de uma nação: educação universal, para todos, independentemente da etnia, cor, ou credo religioso. Esse princípio de igualdade era esposado por Comenius que afirmava a educação gratuita, ser direito de homens, mulheres, ricos, pobres, crianças, jovens e adultos; proclamava que ninguém deveria ser excluído do processo educativo, por que Deus não fez discriminação da Raça Humana, nem dos Estados.

Ao afirmar que a criança deveria ser integralmente educada em todas as áreas que conduzam à realização vital do homem, comunga das mesmas idéias da Lei de Diretrizes e Bases 9594/96 que trata dos objetivos da educação, enunciando-os como: o desenvolvimento pleno da personalidade humana, propiciando oportunidades para que o educando possa atingir todas as suas capacidades e todo o conhecimento da vida real, social, intelectual e moral.

Ao pontuar a importância da educação centrada na experimentação, educação através dos sentidos, partindo do concreto, comunga dos mesmos ideais da escola nova que afirma que é

preciso fazer para aprender: “learn making”. Na aprendizagem devem ser incluídas; cabeça e mãos.

Afirmava Comenius que para a educação do homem ser integral é preciso que seja instruído em todas as coisas, que pode conhecer, fazer ou explicar, através da razão, linguagem e da atividade.

A razão levaria o homem a refletir sobre todas as coisas e selecioná-las de acordo com o seu interesse; a linguagem para poder melhor comunicar-se e integrar-se com os outros e as mãos para poder executar com zelo as suas decisões. Essa assertiva comeniana demonstra-nos a importância da experiência e da razão como alicerces básicos para uma aprendizagem eficaz. Pontos básicos aceitos atualmente.

Comenius, ao preocupar-se com que a educação fosse dosada de acordo com o nível de entendimento do aluno, dando-se especial atenção aos que alunos que apresentassem maiores dificuldades, patenteou um princípio educativo de grande valia atualmente: respeito às diferenças individuais, tomando como ponto de partida para a educação o acervo cognitivo de cada aluno.

Ao recomendar que o ensino fosse gradual e sucessivo, seguindo o curso próprio da natureza, e que a escola não devia abarrotar a mente infantil com muitos conhecimentos concomitantemente, apresenta analogia com a determinação pedagógica atual, de que um conhecimento deve sempre ancorar-se no que o precede, permitindo uma aprendizagem gradual e eficiente. Deve haver perfeita correlação entre o conteúdo, a forma de ensinar e a idéia do educando.

Recomendava a educação permanente: o mundo é a escola, a vida de cada um deve ser uma escola, desde o berço até à sepultura. Consta-se hoje a veracidade de tal afirmativa, pois vemos a real necessidade do ser humano estar sempre aprendendo a melhorar desempenhar suas atividades, ao longo de sua vida.

As obras comenianas traduziam hinos de paz, esperança e apelo contra a violência e o ódio, pensamentos que são extraordinariamente implícitos em nosso tempo, em que a agressividade e a violência tanto preocupam a humanidade.

A sua grande preocupação com a educação infantil (de 0 a 6 anos) é inquestionavelmente uma preocupação dos governantes e dos pais na atualidade, pois esse é o

período mais importante para preparar o terreno para as noções mais complexas. Mostrar a importância da língua e do jogo para essa faixa.

Outros pontos pedagógicos a serem ressaltados por sua validade são: método indutivo, partir do conhecido, de exemplos para depois chegar as regras; a importância da língua e da leitura para o desenvolvimento cognitivo, a necessidade da clareza da linguagem dos livros, textos, a elaboração de diálogos de fácil compreensão, o valor do livro ilustrado para tornar o ensino mais atraente, a importância de motivação, e do planejamento, o uso de recursos audiovisuais como fatores básicos para uma melhor aprendizagem.

Deve ainda ser lembrada a grande importância que Comenius dava ao professor, afirmando dever ser ele o exemplo para seus alunos, valorizando-o, sendo o primeiro a reconhecer o valor profissional do professor, atribuindo-lhe salário.

Após todas essas considerações parece-nos ter ficado bem clara a importante contribuição de Comenius para a educação, especialmente, para a educação infantil, ficando assim comprovado nosso pensamento inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMEIDA, N. M. **Gramática Latina**. 29ª edição, São Paulo: Saraiva 1990.

ALVES, Manuel dos Santos. **História da Filosofia**. Porto: Porto Editora Ltda., 1993.

ARAÚJO, Bohumila Sampaio de. **A Atualidade do Pensamento Pedagógico de J.A. Comenius**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1996.

CAMBI, Franco. **Historia da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

CHATEAU, Jean. **Os Grandes Pedagógicos, atualidades pedagógicas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magma, Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos** (Introdução, Tradução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes). 4ª edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1954.

COSTA, Hermistein M. Pereira da. **Raízes da Teologia Contemporânea**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

DEBESSE, Maurice e MIALERET, Gaston. **Tratado de Ciências Pedagógicas**. São Paulo: Editora Nacional da Universidade de São Paulo, 1974.

EBY, Frederick. **História de Educação Moderna**. 2ª edição, São Paulo: Editora Globo, 1976.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

GASPARIN, João Luis. **Comênio ou a Arte de Ensinar Tudo a Todos**. São Paulo: Papyrus, 1999.

GASPARIN, João Luis. **Comênio: a emergência da modernidade na educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

- KRAMER, Sonia et. all. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 1992.
- KULESZA, Wojciech A. **Comenius – a persistência da utopia em educação**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- LOPES, Edson Pereira. **A Inter-relação da Teologia com a Pedagogia no Pensamento de Comenius**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.
- LOPES, Edson Pereira. **O Conceito de Teologia e Pedagogia da Didática Magna de Comenius**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 18ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1999.
- MARROW, H. I. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Editora Herder, 1975.
- MARZ, Fritz. **Grandes Educadores**. São Paulo: EPU, 1987.
- MONROE, Paulo. **História da Educação (1869 -1947)**. 13ª edição, São Paulo: Editora Nacional, 1978.
- NADJA, Hermann. **Validade em Educação**. Porto alegre: EDIPU/CRS, 1999.
- NARODOWSKI, Mariano. **Comenius: a Educação Autêntica**. Belo Horizonte, 2001.
- NUNES, Ruy A. da C. Nunes. **História da Educação e Renascimento**. São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária de São Paulo, 1980.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. **Histórico da Didática**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.
- PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores: de Confúcio até Dewey**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- PEETERS, Madre Francisca. **Pequena História da Educação**. 6ª edição, São Paulo: Editora Melhoramentos, 1997.

PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. **História da Educação**. 5ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1996.

PILETTI, Claudino. **Filosofia e História da Educação**. 7ª edição, São Paulo: Editora Ática, 1988.

RIZZO, Gilda. **Meu pré-livro**. Rio de Janeiro: Editora Didática e Científica, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2000.